ANO 33.º DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.200

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O célebre homem-avestruz, que em poucos dias se celebrizou devido á sua capacidade (inacreditável) de engolir toda a sorte de objectos, está agora a convalescer num hospital de Nápoles, depois de ter sido operado. Imaginemos qual não foi o espanto do operador ao extrair do estomago do inacreditável Felice Scandina—tal como do chapéu-alto de um prestidigitador — nada menos do que vinte e oito canivetes, oito chaves de metal, três colheres de prata, meia duzia de moedas, bocados de metal e uns pedacitos de vidro, objectos estes que vemos na imagem, bem como o próprio fenómeno em pessoa, o qual, ao que parece, após a operação, se sentiu um pouco famiato, pois declarou que estava disposto a comer, peça por peça, um automóvel, com pneumáticos, radiador, volante e tudo, muito bem «regado» a gasolina! Perante isto já não podemos fazer algum comentário...

Retumbante vitória do Benfica com 9-0 a Setúbal

O Belenenses perdeu no Barreiro

A 16.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada hoje, pode considerar-se entre aquelas que não proporcionavam jogos de grande expectativa—talvez com uma excepção posta para o encontro do Barreiro, no qual o Belenenses se batia com a equipa local, portanto em condições que forçavam os «azuis» a medir com certa prudência a sua deslocação para o Sul do Tejo, se não queriam ver prejudicadas as aspirações de se encontrarem de novo no cimo da tabela da classificação.

Nos outros desafios da tarde não se previam resultados de sensação, embora tudo fosse possível... O Sporting ainda era, certamente, o grupo que podia pôr o seu quê de cuidado na partida que disputava em casa com o seu homónimo da Covilhã, já que os serranos parecem por vezes apostados em contrariar os adversários mais fortes. Por seu turno, o Benfica descançava um pouco, jogando no seu campo com o Vitória de Setubal, cuja equipa não pisava hoje o terreno em condições de evitar a desforra do resultado verificado nos Arcos, durante a primeira volta do campeonato. Dos restantes concorrentes da capital, o Oriental e o Atlético defrontavam-se em Marvila, mas com os tradicionais prognósticos a inclinarem-se mais decididamente para os Alcantarenses.

Na Província, o F. C. do Porto recebia a visita do Lusitano de Evora e o Vitória de Guimarães a do Boavista—dois desafios em que os donos da casa se encontravam em posições semelhantes e sem cuidados de maior. O jogo de Coimbra é que se revestia de um pouco mais de expectativa, pois a Académica, que agasalhava o Sporting de Braga, contraporia ao

(Continua na página central)

Benfica-Setúbal

Jogo no Campo Grande, com boa assistência.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Caiado; Rogério, Palmeiro, Águas, Vieira e Fialho.

Setubal—Sousa Pereira; Orlando e Aniceto; Madaleno, Nuno e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernando e Melão.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

A saída pertenceu ao Vitória—mas Caiado apossou-se da bola e lançou em profundidade os companheiros da frente. Palmeiro captou o esférico e rematou forte, defendendo Sousa Pereira.

Reposta a bola em jogo, os Setubalenses cederam um «canto», que Fialho marcou sem consequências.

A seguir, Caiado a meio campo marcou um «livre» sendo a bola recolhida por Águas que em boa posição rematou de cabeça, o 1.º golo.

Animados com o tento obtido, os «encarnados» instalaram-se por momentos no meio-campo adversário, tendo Vieira desferido um bom remate que embateu no poste.

Num contra-ataque os vitorianos ultrapassaram a defesa do Benfica e obrigaram Bastos a intervir pela primeira vez.

O Benfica cedeu um «canto», marcado por Melão, sem consequências.

(Continua na ultima página)

Sporting, 7-Covilhã, 0
Barreirense, 2-Belen., 1
Oriental, 1-Atlético, 2
Guimarães, 3-Boavista, 0
Académica, 3-Braga, 2
Porto, 6-Lusitano, 0

O ministro da Marinha inaugurou hoje na Moita o posto de depuração de ostras

O sr. ministro da Marinha inaugurou hoje o primeiro posto que se cria no nosso País para a depuração de ostras, situado no lugar do Rosário, sobre a margem esquerda do Tejo e a três quilómetros da Moita.

O sr. almirante Américo Tomás, que chegou ali acompanhado pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, foi recebido com o hino da «Maria da Fonte», executado pela banda dos bombeiros locais. Entre numerosas personalidades, encontravam-se presentes os srs. dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal; almirante Alves Leite, superintendente da Armada; comodoro Duarte Silva, comandante da Escola Naval; capitão-de-mar-e-guerra Sá Linhares, director das Pescarias; comandante Santiago Ponce, representando o director-geral de Marinha; outras autoridades de Setubal e da Moi-

(Continua na 3.ª página)

Ao entrar no regime das sessões secretas

a Conferência de Berlim poderá alcançar os progressos *que a ultima semana parece ter afastado?*

Serviço especial para o «DIARIO DE LISBOA» por Serge de Gunzburg

BERLIM, 7 — O balanço da segunda semana dos trabalhos da Conferência de Berlim, relativos ao problema germanico, é desanimador. A maneira como a reunião começou suscitara lícitamente algumas esperanças. A aceitação, pelos Ocidentais, da agenda proposta por Molotov permitira evitar que a Conferência resvalasse para um debate de processo, como sucedeu, ao tempo, na reunião do Palais Rose.

O princípio em que assenta a proposta de Molotov, para uma Conferência a Cinco com a participação da China comunista, não foi aceite, mas as discussões neste ponto não se revelaram inteiramente estereis. Alusões feitas de um lado e de outro permitiam confiar na possibilidade de um entendimento: sob uma forma ou outra, uma conferência restrita, para discutir assuntos bem definidos, com a participação do Governo de Pequim, seria provávelmente aceitável para toda a gente.

(Continua na 7.ª página)

Um presente no carrinho

LONDRES, 7 — Uma mãe que deixara o seu carrinho de bébé junto de sua casa, nesta cidade, durante alguns momentos a noite passada, quando voltou encontrou uma criança no carro. A Polícia procura os pais da criança.—(R.).

Os dramas da guerra

GRAZ, 7 — Uma rapariga de 15 anos, usando dois vestidos e transportando os seus poucos haveres numa trouxa, chegou a esta cidade, vinda de Budapeste, para se juntar a seu pai que ela não via desde o fim da guerra. A pequena Maria Wogh foi separada de seu pai, Christian Wogh, maquinista, quando este foi forçado a acompanhar as forças alemãs que retiravam. Recentemente, obteve visto austríaco e autorização para que sua filha saisse da Hungria.—(R.).

LEIA AMANHÃ
O SUPLEMENTO DESPORTIVO
que o «Diário de Lisboa» distribuirá gratuitamente a todos os seus leitores.
Todas as notícias e todos os comentários de todos os desportos
20 PÁGINAS SEM AUMENTO DE PREÇO

Os frequentadores da bela praia de Ostende, na Bélgica, ficarão admirados se lhes dissermos que, actualmente, ela se encontra no estado que reproduzimos na imagem: completamente coberta por expessa camada de neve e gelo! Mas alegrem-se os banhistas, pois o degelo há-de vir e, novamente sobre a areia, poderão gozar as delicias do Sol

Um rapazinho de Beja recebeu hoje o Prémio Vale Flor no valor de 16 contos

BEJA, 7 (Pelo telefone) — Na Camara Municipal desta cidade, efectuou-se, hoje, a anunciada sessão de entrega do prémio Vale Flor ao pequeno Jorge da Silva Nobre, de Penedo Gordo, que salvou um rapazinho de 5 anos de morrer afogado, no poço de uma pedreira. Para o acto, deslocaram-se, aqui, os srs. conselheiro Vaz Pereira, desembargador Sousa Carvalho, dr. Aureliano Felismino, dr. Guerreiro Murta e dr. Gama Lança, todos dos corpos directivos do Montepio Geral, encarregado da administração da Fundação Vale Flor.

Na sessão, que decorreu em ambiente de simpatia, via-se o pequeno Jorge, muito modesto, comovido, rodeado dos seus familiares. E, na mesa de honra, o sr. governador civil, que presidia, rodeado dos srs. bispo de Beja, presidente do Município local, corregedor e comandante militar.

Abriu a sessão o sr. conselheiro Vaz Pereira que, em 1953, foi presidente da assembleia geral e membro do juri que atribui o prémio, para cumprimentar a mesa, o povo bejense e elogiar a Fundação Vale Flor.

Na sua qualidade de presidente da direcção do Montepio, o sr. dr. Guerreiro Murta dirigiu, depois, cumprimentos aos presentes de maior representação e ao heróico povo alentejano, fazendo uma interessante evocação do passado e recordando que foi aqui que D. Dinis lançou em Portugal a semente da previdência, ao conceder privilégios vários aos homens de bem daquela terra organizados em confrarias. Aludiu á pastoral de D. José Patrocínio Dias que anseia a criação do organismo «O Amparo dos Pobres»; historiou a razão pela qual a sr.ª marquesa de Vale Flor instituiu os dois prémios: «José Luís de Vale Flor—2.º Marquês de Vale Flor» e «Jenny de Vale Flor», os dois filhos que a morte lhe levou; relembrou as três sessões anteriores e os seus premiados; referiu, pormenorizadamente, ao caso do pequeno premiado em 1953, Jorge da Silva Nobre.

«A tua abnegação, a tua generosidade com sacrifício, a tua coragem com humanidade—diz, para o pequeno Jorge—merecem aplausos, a estima publica; e o teu acto heróico vai ter um lindo prémio: 2.000$00 em dinheiro, e 14 numa caderneta do Montepio Geral que tu levantarás um dia, já com muitos juros».

Incita-o a ser grato á sua professora—D. Maria Angelina Caeiro Sanina—que sabe pugnar por uma educação sadia e que foi a primeira a distingui-lo pelo seu acto e a chamar sobre ele a atenção publicá.

O sr. dr. Guerreiro Murta terminou por apresentar os agradecimentos do Montepio Geral, ás altas magistraturas administrativas ali representadas, não esquecendo todos os presentes nem o auxílio prestado pela Imprensa e pela Rádio—uma, com a sugestão da palavra falada, a outra com a palavra escrita. E fez um caloroso elogio aos jornais—que informam, esclarecem, instruem sem ofender, sem ofuscar. Já a encerrar o seu brilhante discurso, o sr. dr. Guerreiro Murta cumprimenta, ainda, a sr.ª D. Maria do Carmo Sanina que apresentou o premiado, e que tão bem sabe que a escola é o laboratório onde se ensaiam todos os sentimentos, e o coração da criança.

A fechar a sessão, o sr. governador civil, depois de breves mas emotivas palavras, fez a entrega do prémio, numa atmosfera de interesse, a que não faltaram prolongados aplausos, abraços ao pequeno premiado, que muito enrubescido não sabia como havia de agradecer.

O cardeal-patriarca presidiu á consagração do concelho de Alpiarça a Nossa Senhora de Fátima

ALPIARÇA, 7 (Pelo telefone) — Vindo de Lisboa, em automóvel, acompanhado pelo arcebispo de Mitilene, chegou á esta vila o cardeal-patriarca, que veio presidir á consagração deste concelho a Nossa Senhora de Fátima, numa cerimónia idêntica ás que se têm realizado nas sedes dos outros concelhos do Patriarcado.

Todas as ruas estão engalanadas com colchas, festões de verdura, flores e bandeiras, tendo-se deslocado a esta vila, práticamente, quase todos os habitantes das diversas localidades do concelho, pelo que desde esta manhã se regista grande animação.

Os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Manuel Trindade Salgueiro foram aguardados, no limite do concelho, pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas e por muito povo, organizando-se, em seguida, um cortejo até aos Paços do Concelho, onde foram ambos festivamente recebidos.

TOSSES
BRONQUITES
CONSTIPAÇÕES
Xarope
Famel

A atitude da Igreja perante o movimento rotário

exposta numa nota oficiosa do bispo-conde de Coimbra

A Secretaria Episcopal de Coimbra publicou a seguinte «nota oficiosa», que reproduzimos por tratar de um problema que tem sido muito discutido em numerosos países e que em Portugal assume particular interesse, dada a quantidade de clubes rotários e de associados, agora existente, ou em organização:

«Tendo chegado a esta Curia Diocesana consultas de vários católicos, aliás esclarecidos, quer de consciência perplexa perguntam se a Igreja lhes permite inscreverem-se nos chamados «clubes Rotários», o que prova haver ainda em muitos espiritos duvidas que importa aclarar e dissipar, o Ex.mo Prelado de Coimbra manda que se recorde e comunique quanto segue:

I—A atitude que a Santa Sé vem tomando perante o Rotarismo em geral, sem distinção de países, é cada vez mais clara e insofismável.

Recordam-se os seguintes documentos:

a) A 4 de Fevereiro de 1929 a Sagrada Congregação Consistorial á pergunta «*se os Ordinários podiam permitir aos Clérigos darem o seu nome aos Clubes Rotários ou, ao menos assistirem ás suas reuniões*», respondeu que não era conveniente;

b) Em 11 de Janeiro de 1951, a Sagrada Congregação do Santo Oficio decretou que não era licito aos Clérigos inscreverem-se nos Clubes Rotário ou assistirem ás suas sessões e que, quanto aos fieis, se observassem as disposições do Can. 684.

Os termos da Resposta da Santa Sé são textualmente os seguintes: «Foi perguntado a esta Sagrada Congregação se é permitido aos Católicos darem o seu nome á Associação vulgarmente designada «Rotary Club».

Os Ex.mos e Rev.mos Senhores Cardeais que velam por quanto se refere á fé e aos costumes, ouvido o parecer dos Rev.mos Consultores, na Sessão Plenária de 4.ª feira dia 20 de Dezembro de 1950 deliberaram que se devia responder: Não é permitido aos Clérigos dar o seu nome á Associação «Rotary Club» ou assistir ás suas reuniões; os leigos, porém, devem ser exortados a *observar as prescrições* do Can. 684 do Código do Direito Canónico.

No dia 26 do mesmo mês e ano, o Santo Padre Pio XII em audiência concedida ao Assessor do Santo Oficio aprovou a resolução dos Ex.mos Cardeais e mandou que fosse publicado—Roma, Palácio do Santo Oficio, 11 de Janeiro de 1951. Marino Marani, notário do Santo Oficio (A. A. S. 43 (1951), 91.

O Canon 684 cujas prescrições a Santa Sé exorta os fieis a observar diz textualmente o seguinte na sua segunda parte (evidentemente aquela a que a Sagrada Congregação se refere) «*que os fieis se afastem* (o texto tomado á letra diz até *fujam) das associações secretas condenadas, subversivas, suspeitas...*».

II—Como se acaba de ver, em resposta a esta consulta: «*se é licito aos católicos darem o seu nome a associações que vulgarmente se chamam Rotary Club*», a Santa Sé responde que os simples fieis (sem distinção de países) *devem ser exortados a observar o preceituado no Can. acima citado.*

Isto significa, como é óbvio, que os fieis devem *fugir* ou *afastar-se das* associações do Rotary Club.

Porque se tem como associações secretas, condenadas, sediciosas ou suspeitas?

A Santa Sé não chega a dizer em concreto a qual dessas categorias considera pertencerem as associações rotárias.

E isso talvez porque falava para os católicos do Mundo inteiro e as atitudes do rotarismo, no ponto de vista que interessa á Igreja, variam muito de país para país.

Mas é evidente que a Santa Sé considera as associações dos rotários, onde quer que elas existam, ao menos, como associações *suspeitas*, pois, de contrário, não teria nenhuma razão de ser a citação do referido Canon.

De mais a formal proibição feita pela Santa Sé aos Clérigos (que têm especiais responsabilidades), de darem o seu nome a clubes rotários ou de assistirem ás suas sessões, sem distinção de países, fere todos esses clubes ao menos com a nota de *suspeição*, razão mais que suficiente para os leigos católicos deles se afastarem ou fugirem, conforme a doutrina do citado Canon.

III—A Santa Sé não chega a dar razões dessa atitude doutrinária perante o rotarismo. Mas fácilmente se entrevê que haja, entre outras, as seguintes:

a) porventura certa atmosfera de suspeição que encobre a história do rotarismo em vários países, pois foi fundado, como é sabido, por uma personalidade notóriamente ligada á maçonaria e têm sido e são maçons alguns dos elementos marcantes do rotarismo;

b) talvez, como consequência desse facto, a atitude doutrinária sistemáticamente, agnóstica e indiferentista que está na base da actividade rotária e que leva, pelo menos, práticamente, a esvasiar de Deus a vida humana.

Isto choca, como é óbvio, com o pensar e o sentir da Igreja que, sendo embora eminentemente compreensiva e cheia de caridade para com todos, mesmo quando tem de tratar com homens transviados pelas brumas do erro ou pelos caminhos do mal, não pode nunca todavia pactuar com o erro ou com o mal ou pô-los em pé de igualdade, como se não houvesse diferença entre verdade e erro, entre bem e mal;

c) a atitude marcadamente hostil á Igreja que o Rotarismo tem assumido em alguns países onde indubitávelmente tem servido de veículo á maçonaria, embora haja outros países, onde felizmente assim não tem acontecido.

IV—Seja como for, a Santa Sé considera o Rotarismo pelo menos como *suspeito* onde quer que ele exista e actue.

É por tudo isso que o Ex.mo Prelado de Coimbra no exercicio do seu Munus Pastoral sente ter o grave dever de consciência de esclarecer sobre tal assunto os fieis da sua Diocese e de recomendar instantemente ao seu Rev. Clero, especialmente aos Revs. Párocos que, como se diz já na Nota Oficiosa da Secretaria do Venerando Metropolita Bracarense, «instruam os fieis da Diocese de Coimbra no sentido desta Nota Oficiosa, sempre que se oferecer oportunidade, sobre esta importante matéria, abstendo-se todavia de descer a considerações de ordem pessoal e pondo constantemente nas suas instruções e exortações a nota da caridade cristã, segundo o prolóquio de Santo Agostinho: «in omnibus charitas», salve-se em tudo a caridade.

Secretaria do Bispado de Coimbra, aos 30 de Janeiro de 1954.

O secretário, *P.e Manuel Cardoso de Carvalho*».

Chegou hoje a Lisboa o académico francês Emile Henriot

Esta tarde, chegou a Lisboa, no «sud-express», acompanhado de sua esposa, o ilustre académico francês Emile Henriot, escritor, crítico e membro da Academia Francesa, da Academia das Ciências de Lisboa, administrador do Centro Universitário Mediterraneo e presidente-geral da Alliance Française.

Na gare aguardavam-nos diversas individualidades pertencentes ao organismos franceses e o prof. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

O ilustre académico assistirá amanhã, ás 16 horas, á cerimónia da inauguração, na sede da Alliance Française, de uma exposição de reproduções de pintores franceses do Impressionismo dos nossos dias, acto que será presidido pelo embaixador da França, sr. Gilbert Arvengas.

Durante a sua permanencia em Portugal, Emile Henriot fará conferências nos centros da Alliance Française em Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

A primeira será pronunciada depois de amanhã na Academia das Ciências sobre «Três inspiradoras de Balzac, de Flaubert e de Baudelaire».

EXERCÍCIOS DE D. C. T.

E' só amanhã que principiam os anunciados primeiros Cursos Básicos da D. C. T., nas unidades legionárias de Lisboa.

O governador da Guiné visitou Bolama onde foi recebido com grande solenidade

BOLAMA, 7 — Foi verdadeiramente apoteótica a recepção ontem prestada ao governador da Guiné, sr. comandante Melo e Alvim, que chegou a Bolama cerca das 14 horas, tendo a recebê-lo práticamente toda a população, na ponte-cais e suas imediações. A guarda de honra era constituída pelas forças da 1.ª Companhia de Engenhos, por contingentes da Polícia e dos Bombeiros Voluntários, crianças das escolas oficiais e das missões e representações das diversas agremiações desportivas, numa fila que se alongava por enorme extensão. Depois de receber os cumprimentos das principais individualidades da Província e de passar revista á guarda de honra, o sr. comandante Melo e Alvim, acompanhado de grande numero de personalidades, assistiu, da varanda do palácio, ao desfile dessas forças e representações.

Depois do almoço, realizou-se a sessão solene de boas-vindas, no salão nobre da Camara Municipal, tendo falado os srs. presidente do Município e administrador do concelho, que saudaram o governador da província, encerrando a sessão o sr. comandante Melo e Alvim, que agradeceu a homenagem que lhe haviam querido prestar, manifestando a sua simpatia pela antiga capital da Guiné, que guarda ainda vestígios de fidalguia que recordam o seu passado e lembram a história da Guiné, cheia de heroismo e de sacrifício, de fé e de amor patriótico.

Durante a manhã de hoje, o sr. governador da Guiné visitou as sedes dos diferentes serviços publicos, acompanhado pelas principais individualidades da cidade, esperando-se que assista ao desafio de futebol que aqui se disputa e que consta do programa de recepção.—(ANI).

Morreu asfixiada num fogo em Ponte da Barca uma criança de três anos

PONTE DA BARCA, 7—(Pelo telefone)— Num prédio pertencente ao sr. José Joaquim de Freitas, industrial nesta vila, manifestou-se ontem, pouco depois das 21 horas, um violento incêndio que causou grandes prejuizos. No edificio estavam instaladas a Padaria Barreto e uma farmácia, uma pensão e um estabelecimento de artigos eléctricos. O primeiro daqueles estabelecimentos ardeu completamente e, nos restantes, assinalaram-se prejuizos graves, os quais, na totalidade, se cifram em mais de cem contos, só em parte cobertos pelo seguro.

O sinistro fica, além disso, assinalado pela morte de uma criança de três anos, filho do proprietário da padaria, que, surpreendido pelo fumo, morreu asfixiado.

O incêndio prolongou-se até de madrugada, tendo trabalhado no ataque, além dos bombeiros desta vila, os de Arcos-de-Valdevez, Monção, Ponte do Lima e Viana do Castelo.

Fogo na Covilhã

COVILHÃ, 7 (Pelo telefone) — Um violento incêndio destruiu, a noite passada, uma humilde casa habitada por Manuel Miguel e sua família, no sítio da Feira da Vila de Tortozendo. Pedidos os socorros aos Bombeiros Voluntários da Covilhã, para lá se deslocaram com duas viaturas e que, depois de porfiados esforços, durante três horas, conseguiram dominar as chamas, com baldes de água e cortes de machado e picaretas. Os prejuízos foram quase totais e não estão no seguro.

3.000 contos para dragagens na ria de Aveiro

AVEIRO, 7.—O Governo acaba de dotar a Divisão de Dragagem, com a verba de 3.000 contos, destinada especialmente ao aprofundamento do canal de navegação, no percurso Gafanha-S. Jacinto e do ancoradouro da frota bacalhoeira. Este ficará em condições de poderem ancorar dois navios a par. Esta dotação vem aumentar nos Aveirenses a esperança, de que a sua tão desejada obra—o porto interior—será um facto dentro em pouco. Assim o demonstra o interesse que ás instancias superiores está merecendo este importante problema da região.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954
AVISO

Em virtude do grande êxito alcançado pela representação da ópera de R. STRAUSS — «O CAVALEIRO DA ROSA» — e a extraordinária procura de bilhetes para um novo espectáculo, comunica-se que a mesma ópera será dada em 3.ª récita Tarde Cultural extraordinária, na próxima terça-feira, dia 9, pelas 18 horas.

N. B. — Todas as óperas, repetidas em «matinées» culturais, terão o mesmo elenco artistico das 1.as récitas.

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone 2 1552

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO com ALBINO GOMES
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)
No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

A inauguração do posto

de tratamento das ostras

(Continuação da 1.ª página)

ta, representantes dos organismos corporativos da pesca, etc.

Depois de abrir a porta principal do posto, com uma chave que lhe foi oferecida pelo capitão-tenente Alves Lopes, presidente da respectiva comissão administrativa, o sr. ministro da Marinha percorreu todas as dependências do posto, observou o seu apetrechamento e ouviu esclarecimentos sobre a forma como vai funcionar. Em uma das salas houve depois uma breve sessão, durante a qual usaram da palavra, em primeiro lugar, os srs. comandante Alves Lopes, para agradecer o apoio do Governo para a efectivação daquela obra, para salientar a importancia desta realização, o entusiasmo que lhe dedicou, desde a primeira hora, o comandante Tenreiro, e para historiar as laboriosas diligências que houve que levar a cabo para se chegar até ao dia de hoje; e o concessionário Samuel da Silva, para dizer, na sua qualidade de técnico na matéria, que o posto inaugurado é o maior e melhor da Europa.

Usou, a seguir, da palavra o sr. comandante Tenreiro que, depois de ter exposto as razões de ordem económica que levaram á criação do posto, lembrando que «os bancos ostreicolas que povoam os estuários dos dois rios (Tejo e Sado) constituem uma riqueza que não deveria por mais tempo estar inaproveitada», afirmou pertencer aos ministros da Marinha e da Economia o primeiro louvor que, como grandes impulsionadores da obra, lhes cabe.

Referiu-se, também, ao activo papel desempenhado pela comissão, presidida pelo comandante Alves Lopes, que teve a espinhosa missão, desempenhada com todo o zelo e dedicação, de pôr o posto em funcionamento.

Palavras do ministro da Marinha

Por ultimo, usou da palavra o sr. almirante Américo Tomás. Congratulou-se com a inauguração, e disse que não foi tarefa fácil conseguir chegar ao fim. Para pôr em evidência as dificuldades que foi preciso vencer, disse que a tarefa de reconstrução da nossa Marinha mercante, custando cerca de 4 milhões de contos e encontrando-se quase concluida, começou, todavia, a executar-se quando também se principiou a pensar neste posto hoje inaugurado e no qual se gastaram, apenas, 2,500 contos.

A terminar, o sr. ministro da Marinha referiu-se ao auxílio que o Ministério da Economia prestou a esta realização; disse que outros postos se criarão em Setubal e no Algarve; louvou a acção desenvolvida pelo sr. comandante Tenreiro; agradeceu a colaboração de todas as pessoas que intervieram naquela obra; e formulou os seus votos no sentido de que esta nova realização seja coroada do mais completo êxito.

A CRISE DE TRABALHO

no distrito de Portalegre

Presidida pelo sr. dr. Manuel Hermenegildo Lourinho, governador civil do distrito de Portalegre, reunem-se, depois de amanhã, em Alter do Chão, os presidentes dos municipios daquele distrito, a fim de tomar conta dos problemas da crise de trabalho naquela região e procurar uma solução tanto quanto possivel a contento. Assistirão á reunião alguns deputados á Assembleia Nacional.

DE LUTO

D. Maria da Piedade Brás Fiuza

COVILHÃ, 5—No cemitério do Alto de S. Sebastião, sepultou-se a sr.ª D. Maria da Piedade Brás Fiuza, de 73 anos, casada com o sr. Francisco Alves Fiuza, proprietário, mãe do sr. José Alves Fiuza Brás e irmã dos industriais srs. Francisco Brás e António Brás, residente em Lisboa.

SUFRÁGIOS

Pelos mortos de 7 de Fevereiro

Na igreja dos Mártires, foi celebrada, hoje, missa por alma dos mortos de 7 de Fevereiro, mandada celebrar pelo sr. tenente Moreira Lopes, o qual, desde 1928, todos os anos nesta data, tem tomado semelhante iniciativa.

Foi celebrante o padre Filipe Rodrigues, acolitado pelo sr. Francisco Rodrigues Gomes. Os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército fizeram-se representar pelos seus ajudantes, respectivamente, srs. capitães Fontoura e Teles. O comandante da Guarda Fiscal, sr. general Afonso May, fez-se representar pelo seu ajudante, sr. tenente Duarte Silva. Estavam presentes também, entre outras pessoas, os srs. general Domingos de Oliveira, general D. Fernando Pereira Coutinho, coronéis Carlos Chaby, José Emauz, Alvaro Fontoura, Pereira Dias e Ribeiro, majores José Chaves e Leite Ribeiro, capitão Carlos Godinho, Julio Cayola, etc. Depois da missa dirigiram-se ao cemitério dos Prazeres, em romagem ao mausoleu construído em homenagem aos combatentes de 7 de Fevereiro por iniciativa dos srs. tenente Moreira Lopes, major Monteiro e Alberto Nunes de Almeida, que ali permaneceram, em silêncio, durante alguns minutos.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora deve apresentar-se no Teatro Avenida no dia 20 do corrente com a estreia da comédia «Sangue nas veias».

—Anne Nicolas é a artista que a empresa do Teatro Maria Vitória contratou para participar do desempenho da nova revista «Cala o bico».

—No paquete «Saturnia», vindo dos Estados Unidos chegou esta manhã a Lisboa o ilusionista Chang, que no Coliseu vai, no próximo mês, apresentar os seus espectáculos.

—O empresário Vasco Morgado está em negociações para apresentar um novo espectáculo no Teatro Avenida, em Sábado de Aleluia.

—No desempenho da comédia «O outro eu», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, tomam parte os artistas Vasco Santana, Hortense Luz, Maria Helena Costinha, Ribeirinho, Maria Schultz, Branca Saldanha, Henrique Santana e Maria Alberta.

—Consta que o actor-ensaiador Virgilio Macieira terminou o seu contrato com a empresa Vasco Morgado.

—Será de dois a três meses a digressão que os artistas António Silva, Irene Isidro, Barroso Lopes, Carminda Pereira, Zeca Fonseca, Fernanda Maria e o maestro Fernando de Carvalho vão efectuar em Angola, com temporadas no Congo Belga e África francesa.

—E' amanhã que no vapor «North King» segue para o Rio de Janeiro o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—Só em Março será apresentada no Teatro Variedades uma peça de género musicado, pela companhia Vasco Sontana.

Quem é Anna Bonacci

a autora de «A Hora da Fantasia», que se estreia no Nacional

Anna Bonacci, a autora de «A Hora de Fantasia», que se estreia esta semana no D. Maria II, vertida directamente do original italiano, é uma das escritoras mais discutidas da Itália do nosso tempo. E' não é apenas o real mérito da sua obra, o seu talento literário excepcional, mas ainda o facto de pertencer a uma ilustre familia italiana, que deu ao seu país ministros, senadores e deputados. Sua mãe era uma Mancini, descendente dos sobrinhos do cardeal Mazarino. Além de tudo o mais, como diz Giulio Bragaglia, Anna Bonacci é «loura, vistosa, elegante, brilhante e um tanto excêntrica». «L'Ora Della Fantasia» é uma das peças mais representativas da sua obra, aquela que, porventura, alcançou maior audiência internacional, a avaliar pelo êxito espectacular de Paris, onde está a ser representada há quase dois anos, com o titulo de «L'Heure Éblouissante». Tudo isto justifica, plenamente, o interese com que o publico aguarda a estreia, sem duvida uma das mais sensacionais dos ultimos anos.

«Brasiliana»

o actual grande êxito de Lisboa

Constituiu um grande acontecimento a apresentação da grande companhia de ritmos e cantares do Brasil que actualmente está a actuar no Teatro Monumental, «Brasiliana», é a primeira formação brasileira de teatro, integralmente nacional, na qual não só os autores e artistas são nativos como também o espirito e a essência da arte estão livres de toda a influência norte-americana ou francesa.

O publico tem sabido corresponder com aplausos, colaborando com os artistas, contagiado pela excitação do samba. E' este o espectáculo, o unico que teve o patrocinio da Embaixada do Brasil, prova do seu alto valor, que hoje se apresenta em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45, no Monumental.

Matinées clássicas no Tivoli

O prof. Mário de Azevedo Gomes vai comentar «O Vale de Castor» e «Sinfonia da Primavera»

Promovida pela Liga para a Protecção á Natureza e integrado nas terças-feiras clássicas, exibem-se depois de amanhã, no Tivoli, dois dos mais belos filmes de Walt Disney—«O Vale do Castor» e «Sinfonia da Primavera», que serão comentados pelo distinto professor Mário de Azevedo Gomes.

A esta sessão, de grande interesse cultural e educativo, podem, também, assistir crianças maiores de 6 anos.

O cinemascope

no Festival de Cannes

Pela primeira vez, no Festival Internacional de Cannes, a realizar no próximo dia 25 de Março, será apresentado um filme americano em cinemascope, «Os Cavaleiros da Távola Redonda», realização de Richard Thorpe e interpretação de Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer.

Ultima noite

da gigantesca companhia de circo do Coliseu, que se despede do publico, com um espectáculo monstro. Combate entre leões. Um avião na sala. A loucura dos palhaços

Depressa, corra ao Coliseu! Hoje, ultimo dia da majestosa companhia de circo, que se despede do publico, com um espectáculo monstro, apresentando todas as suas prodigiosas atracções. É a derradeira visão! Veja os mais formidáveis leões em combate. Um avião na sala. O enigmático mago alemão dr. Forst, que faz desaparecer uma mulher. O turbilhão da morte. Geniais palhaços. A loucura dos trapezistas e muitos outros fenómenos. Só esta noite! E' o adeus!

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Chá "LUSO"

SILVA, LEAL, LDA., tendo esgotado os seus stocks em virtude da enorme venda em todo o País, vem pedir desculpa de não poder executar prontamente todas as encomendas deste seu já famoso chá grado de Moçambique, mas espera poder fazê-lo, para o que está trabalhando activamente.

Entretanto, poderá a Ex.ma Clientela adquirir o esplêndido chá nos seus distribuidores de Lisboa e Porto, agradecendo, pois, dirigir-se a:

Em Lisboa: Est.os Jerónimo Martins & F.o, Ld.a—R. Garrett, 19; Rodrigues (Irmãos) & C.a—R. Bacalhoeiros, 18-A, 18-C; Vilarinho e Sobrinho, Ld.a—R. Janelas Verdes, 56-58.

No Porto: J. Matias Pereira & C.a — P. Almeida Garrett, 19.

ESTA TERRA É MINHA!

Um panfleto de amor pátrio que é uma mensagem dirigida a todos os povos.

HÁ 30 ANOS

Presidente Wilson

No Parlamento era feito no dia 7 de Fevereiro de 1924 o elogio do presidente Wilson e o «Diário de Lisboa» publicava estas palavras do sr. Jaime de Sousa, proferidas em nome da maioria democrática, e a cujo voto de sentimento se associaram os srs. Cunha Leal, Carlos de Vasconcelos, Morais de Carvalho e Dinis da Fonseca: «Quando estivemos na Conferência de Versalhes tivemos ensejo de apreciar os Portugueses, quanto era grande e superior essa figura de paladino máximo que lançou os alicerces da paz e da harmonia entre as nações!».

Festa de solidariedade

Os antigos alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres, fiéis ao princípio que motivou a fundação da sua Associação, promovem, hoje, na Casa do Algarve, uma festa que servirá de pretexto para se reunirem individualidades que ocupam, na vida social, os mais diversos lugares, alguns de grande relevo.

Até hoje, a campanha de solidariedade a favor dos antigos alunos daquele estabelecimento oficial de ensino tem dado os melhores frutos, mercê do interesse e da devoção com que todos envidam os secs esforços no sentido de não esquecer aqueles que, por motivos de ordem vária, não desempenham lugares compatíveis com as suas habilitações ou se encontram a braços com a falta de ocupação.

PARA ADULTOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
HOJE: A's 17.30 CHÁ-DANÇANTE
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
COM TODAS AS ATRACÇÕES
O ELENCO DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA

A famosa parelha argentina
RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES
Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional
IRENA DEL MAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, as graciosas artistas:
MISS TANGER — CARMEN ITURBI — CARMEN GONZALEZ — WIKI VARNETT — ISABELITA TOMAZ e ISABELITA GUERRA

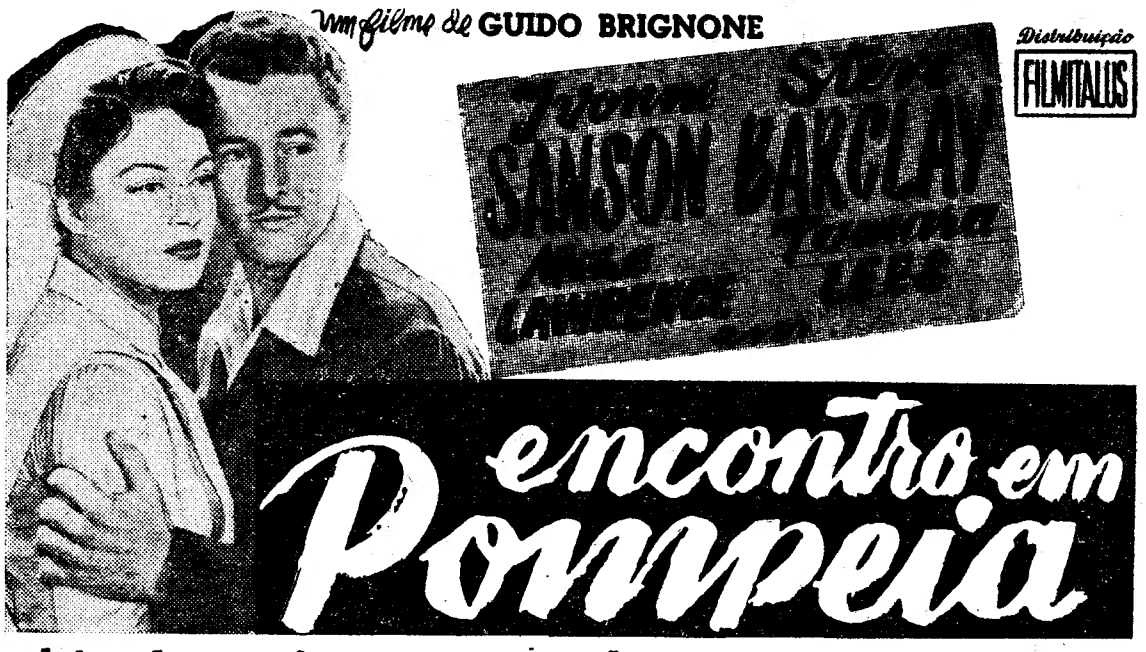
DUAS GRANDES ORQUESTRAS

CRISTAL dancing

BAR-DANCING DA MODA
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ABSOLUTO EXITO
COM
BALLET SACHA-GOUDINE
RAPAZES DO RITMO
KIVA Y NEYVA
ROSY Y SOLE

Amanhã:
ESTREIA RETUMBANTE DO «SHOW» DE FANTASIA MUSICAL
TAÇA DE CRISTAL
UMA REALIZAÇÃO COREGRÁFICA DE RITMO, COR E ALEGRIA
COM A COLABORAÇÃO DO
BALLET LUSO-CARIOCA
VICTOR LIMA
(O DANNY-KAYE PORTUGUÊS)
E A VEDETA
FERNANDA BAPTISTA
UMA GRANDE PARADA DE
28 ARTISTAS
2 ORQUESTRAS
DIRECÇÃO MUSICAL DE JOSÉ MARIA ANTUNES

3.ª FEIRA: GRANDIOSA ESTREIA NO ALVALADE



A história dramática de um grande amor

TERESA GOMES

Maria Vitória

SALVADOR APRESENTA EM PLENISSIMO

TRIUNFO

EM 2 SESSÕES-ÀS 20.30 E 22.45 H.
A POPULARISSIMA REVISTA

Saias Curtas

AGORA ENRIQUECIDA COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL **KATHERINE ET ORLY**

PARA ADULTOS

Katherine et Orly, a parelha mais acrobática do Mundo

A ULTIMA DESCOBERTA DO CINEMA ITALIANO

O pequenino Augusto é a ultima sensação do cinema italiano. Descoberto pelo grande realizador Leonide Moguy, é ele a figura central da mais recente, mais bela e jovial das suas obras: «Amanhã serás mãe...». Com o seu sorriso de bebé, o pequenino Augusto, põe em pé de guerra um colégio de raparigas e conquista para si uma centena de «mamãs».

O belo sentimento da maternidade que desperta nessas jovens raparigas entre 10 e 16 anos é o delicado tema de «Amanhã serás mãe...», em que Moguy continua o ciclo iniciado com as suas duas extraordinárias obras anteriores «Amanhã será tarde» e «Amanhã é um novo dia», que reformaram a atmosfera péssimista do cinema italiano, dando-lhe um sopro de vida e de esperança.

O exito de «Amanhã serás mãe...» em Paris e Roma irá certamente repetir-se em Lisboa. De facto, é já dentro de breves dias que iremos admirar esta obra na tela do Eden. «Amanhã serás mãe...» é interpretado por Lia Amanda (que vimos em «3 histórias proibidas»), William Tubs, e o pequenino Augusto, além de cem gentis raparigas. «Amanhã serás mãe...» é um filme de Leonide Moguy apresentado pela Columbia Filmes de Portugal, a seguir no Eden.

O *Público sabe escolher*
os *bons espectáculos*
Assim.... Todas as noites enche
a sala do

AVENIDA

Para assistir ao maior acontecimento teatral dos ultimos tempos

JOÃO VILLARET
na peça de PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

BREVEMENTE ESTREIA:
Uma engraçada e espectaculosa revista
O FALO CAIU NO SAMBA

NO MONUMENTAL às 20.45 e 22.45
O maior espectáculo de ritmos e cantares brasileiros

BRASILIANA (TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO)
Exito apoteotico-Lotações esgotadas

Espectáculos de *VASCO MORGADO* | Este teatro tem aquecimento | 18 ANOS

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o estudante da Escola de Belas-Artes, Pedro João Abranches Felix Correia.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

ESTA TERRA É MINHA!

O filme esmagador pela violência do seu conflito, que surge no momento próprio.

ESTA TERRA É MINHA!

Uma verdade de hoje e de sempre que vive no coração dos pobres oprimidos.

CHARLES BOYER — DANIELLE DARRIEUX — VITTORIO DE SICA

no mais famoso filme de **Max Ophuls**

Madame de...

As futilidades e as pequenas mentiras de uma linda mulher escrevem o drama de 3 corações apaixonados !

Musica de *Strauss* e *Van Parys*
Um exclusivo de

EXCLUSIVOS TRIUNFO, a seguir no

IMPÉRIO

FINALMENTE !

VASCO SANTANA

NO FILME PORTUGUÊS MAIS DIVERTIDO DE TODOS OS TEMPOS QUE FARÁ RIR ATÉ ÀS LAGRIMAS !

O COSTA d'ÁFRICA

A ESTREAR BREVEMENTE NOS CINEMAS
MONUMENTAL e POLITEAMA
EXCLUSIVO: **VITÓRA FILME**

CLUB DANCING-COSMOPOLITE

HOJE NOITE LUSO-BRASILEIRA

Grandiosa festa de homenagem aos oficiais e cadetes do «DUQUE DE CAXIAS»

COM UM PROGRAMA ESTONTEANTE

LUISA Y MARIO os reis do baile gitano | **LAS CORDOBESITAS** com seu guitarrista FLORES

MARY BLANCA a estrela da canção estilizada

(PARA ADULTOS)

ESTER DE MURILLO—JUANITA MADRID—NATI DEL EBRO

MARQUES DIAS com a sua formidável ORQUESTRA

PALLADIUM

Salão de Chá
Av. da Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

*

HOJE às 17 e às 22 horas

com a atracção que na estreia foi muito aplaudida pela clientela deste salão de chá

La Linda y Santa Cruz

Extraordinários bailarinos cubanos

*

Na próxima 5.ª feira, dia 11,

3.º Baile de Máscaras

com prémios ás senhoras

Orquestra Novo México

*

RESERVAM-SE MESAS
Telef. 28677 **Para adultos**

ESTA TERRA É MINHA!

Uma lição de amor á terra, como jámais o cinema apresentou.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telef. 27172

Às 15.15 - 18.15 21,30
Só hoje e amanhã:
O salário do medo
A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel
(PARA ADULTOS)

EDEN
Telef. 20768
(Para adultos

Às 15,30 - 18,30 - 21,30
3.ª semana delirante
FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(Coiffeur pour Dames)

SÃO JORGE
Plat. 54153
Bal. 54154
Para adultos

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
MULHERES SEM PASSADO
Uma audaciosa história de um impressionante realismo, com
YVONNE MITCHELL e TERENCE MORGAN

ALVALADE
TELEF. 73865
(Para adultos)

Às 15,30 e ás 21,30
Só hoje e amanhã:
O salário do medo
O maior êxito francês, prémio de Cannes de 1953
com Yves Montand e Charles Vanel

ODEON
Telef. 24283
Às 18-15-21,30

8.ª SEMANA GLORIOSA
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO
As 21,40
Telef. 47163

CAPITOLIO

Às 15,30 (p. red.) e ás 21,30
O capataz sou eu!
Estravagante aventura de um cómico inimitável, com RENATO RASCEL e SILVANA PAMPANINI
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21,15 h.

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
O último encontro
Para maiores de 13 anos

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

3.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com
JOSÉ FERRER

POLITEAMA
Tel. 26300

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Sensacional êxito do audacioso filme
Encarcerada
com Eleanor Parker (1.º Prémio da Bienal de Veneza
(Maiores 18 anos)

CONDES
Telef. 22523
Às 15,15
18,15 - 21,30
(Para adultos)

A sensacional obra de JOHN FORD
O Sol nasce para todos
Grande prémio de Berlim, com CHARLES WINNINGER, ARLEN WHELAN e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL
TEL. 45191

Em «Ecran» Panoramico
Às 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do melhor cartaz cinematográfico de Lisboa!
O cantor apaixonado
Com a voz de oiro de MARIO LANZA
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para adultos)

Às 15,15 — 18,15 e 21,30
2.ª semana da genial obra
PUCCINI
com Marta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti

LIZ
Às 21,30
Tel. 48560

O PIRATA VERMELHO
A MINHA REPUTAÇÃO
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21,15

A volta do fantasma da Corsega
com RICHARD GREENE
(Para adultos)

UM NOVO CENTRO DE BELEZA !

NATÁLIA

PARTICIPA ÀS SUAS CLIENTES E AMIGAS QUE ABRE AMANHÃ, NA PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 1.º, UM SALÃO DE CABELEIREIRO DOTADO COM A MAIS MODERNA APARELHAGEM ADQUIRIDA RECENTEMENTE NO ESTRANGEIRO, TEM A COLABORAÇÃO DE UM DOS MAIS CATEGORIZADOS CABELEIREIROS DE LISBOA E DISPÕE, AINDA, DE UMA MASSAGISTA E MANUCURA

A MODA EXIGE-LHE UMA VISITA!
FICARÁ AINDA MAIS FASCINANTE!

Cidalisa do Carmo

LUSO

Tel. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
Fados por CIDALISA DO CARMO, Jorge Silva, Maria Loureiro, Diamantino da Conceição, Natalina Proença, e o artista luso-brasileiro, EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. Entrada 5$00.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, **ultima representação** em **récita** popular
ISRAEL
Grande criação de PALMIRA BASTOS, com RAUL DE CARVALHO e LUIS FILIPE
Amanhã, ás 21 e 45 — **O FILHO PRÓDIGO** — de **Isabel da Nóbrega**
O TEATRO ESTA AQUECIDO

ESTA TERRA É MINHA!

Um grito brutal que se ergue de um povo escravizado que quer ser livre.

Fuzilado em 1945

um italiano foi agora declarado inocente

BOLONHA, 7—O Tribunal de Apelação declarou ontem á noite inocente um homem das acusações que o levaram há oito anos perante um pelotão de fuzilamento. Ilibando de culpa, Fortunato Santachiara, póstumamente, de denunciar 9 pessoas aos fascistas—que as fuzilaram—o tribunal admitiu um trágico erro de justiça nos caoticos dias do após-guerra de 1945.

O tribunal ordenou que as palavras «executado por um pelotão de fuzilamento» sejam eliminadas do certificado de óbito de Santachiara e que as palavras «absolvido das acusações de denuncia» sejam escritas no certificado.

Fortunato Santachiara foi julgado por um dos tribunais especiais constituidos em Itália no fim das hostilidades, cuja função principal era a de julgar os colaboracionistas. Dado como culpado, Santachiara foi fuzilado em 10 de Dezembro de 1945, apesar de se ter declarado inocente.

Depois da execução, seu filho, Augusto Santachiara, capitão da aviação italiana, conseguiu entrar em contacto, laboriosamente, com vários dirigentes fascistas, obtendo declarações escritas afirmando que, com efeito, Santachiara não podia ter sido culpado dessas acusações.

Em 1945 o capitão Augusto Santachiara tinha reunido provas suficientes para pedir novo julgamento do pai. O caso foi finalmente levado ao Tribunal de Apelação de Bolonha.

Quando a decisão do juri foi expressa nas palavras «não culpado», o capitão Augusto de Santachiara, que se encontrava na sala, desfez-se em lágrimas.—(Reuter).

Reuniu-se em Paris

a Conferência Internacional da T. V. católica

PARIS, 7 — Reuniu-se nesta cidade a primeira Conferência Internacional de Televisão Católica, patrocinada pela secção respectiva da U. N. D. A. (associação católica internacional para a radiodifusão e a televisão).

Nas reuniões de trabalho, os delegados de doze países, do Conselho da Europa, da U. N. E. S. C. O., da U. N. D. A. e da Repartição Católica Internacional do Cinema, falaram da situação da televisão católica e das suas relações com a administração nacional nos diferentes países. Tomaram conhecimento de certo numero de comunicações acerca das «Missões através do Cinema», «Cinema escolar e sua orientação para a televisão educativa», e as diferentes rubricas de emissões de televisão religiosa.

O rev. Pichard, director do Serviço de Televisão da U. N. D. A., falou da criação em Paris de uma cinemateca internacional ao serviço da difusão religiosa escolar e do ensino pelo cinema. Entre os países representados contam-se: Alemanha, Grã-Bretanha, Austria, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália e Suíça.—(F. P.).

Deram-se no México

novos abalos de terra

CIDADE DO MEXICO, 7.—Ontem á tarde sentiram-se novos abalos de terra na região de Chiapas. Noticias oficiosas dizem que não há mortos e que o numero de feridos é insignificante, mas que os prejuizos causados em quatro ou cinco povoações sobem a muitos milhões de dólares. O governador do Estado de Chiapas organizou a evacuação aérea da população para zonas de maior segurança.—(F. P.).

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

CASA MAX

Relógios - Ouro - Prata - Joias

Venda com facilidades

193 — R. D. Estefânia

A questão de Marrocos

entre a Espanha e a França não dá sinais de se esclarecer

MADRID, 7.—A próxima chegada a Madrid de uma delegação de paxás e caides, da zona espanhola do Marrocos, suscita um vivo interesse nos meios politicos e diplomáticos da capital, mas causa apenas uma surpresa que se pode considerar bastante moderada.

Desde que o general Garcia Valino, alto-comissário espanhol em Marrocos, chegou a Madrid, começaram a circular várias noticias na capital espanhola acerca de um novo «testemunho de lealdade», desta vez dirigido directamente ao chefe do Estado, general Franco. Nos meios geralmente bem informados, crê-se que a viagem a Madrid do alto comissário em Tetuan teve por objectivo dar a este uma oportunidade de expôr de viva voz ao Caudilho a situação no protectorado e também preparar a chegada de uma delegação, dirigida pelo grão-vizir do Kalifa e pelo subdelegado espanhol dos negócios indigenas.

Naqueles meios atribui-se uma importancia tanto maior á chegada daquela delegação quanto é certo que ela constitui, quinze dias depois da manifestação de Tetuan, a confirmação da posição tomada em 21 de Janeiro pelos representantes do Marrocos espanhol, antes mesmo de ter terminado a troca de notas diplomáticas entre Paris e Madrid. Frisa-se, a este respeito, que o Governo espanhol não respondeu ainda, oficialmente, á nota que lhe enviou o Governo francês no dia seguinte ao da manifestação de Tetuan. Certos observadores pretendem ligar este atraso ao facto de estar iminente a visita da delegação do Kalifa ao general Franco.

Qual será o efeito que esta segunda petição—que compreenderá certamente o não-reconhecimento da autoridade do sultão Mulay Arafa—terá no plano internacional e qual será, em definitivo, a atitude do Governo de Madrid quanto ao problema marroquino? A este respeito, ninguém poderá pronunciar-se com inteira segurança. Segundo um representante autorizado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os dirigentes de Madrid não tomaram ainda qualquer decisão. Mas o que é certo—de acordo com a opinião da maior parte dos observadores na capital espanhola—é que esta reedição da «manifestação de Tetuan» em nada contribuirá para afrouxar a tensão franco-espanhola a propósito do protectorado.—(F. P.).

Registo cívil obrigatório

TETUAN, 7.—O Boletim Oficial da zona espanhola publica um decreto tornando obrigatória a inscrição dos nascimentos e óbitos nos marroquinos, na zona do protectorado espanhol, e instaurando um registo do estado civil. —(F. P.).

O comércio americano

com os países da Europa

NOVA YORK, 7.—O antigo administrador da Cooperação Económica, Plano Marshall, Paul Hoffman, apelou para uma redução das restrições comerciais americanas.

Paul Hoffman, actualmente presidente de uma importante empresa de automóveis, disse que a politica comercial americana prejudicava os negócios «no mundo livre» e que os aliados da América só poderiam comprar produtos americanos se pudessem ganhar dólares exportando os seus produtos para os Estados Unidos.

Paul Hoffman negou que as tarifas elevadas fossem precisas para proteger os operários americanos e disse que o consumidor americano tinha de pagar preços mais elevados por produtos laborados nas industrias americanas «protegidas» do que pelos produtos equivalentes, ou melhores, fabricados no estrangeiro. Disse esperar que a Comissão Randall, nomeada pelo presidente Eisenhower para rever a politica tarifária, «siga pelo caminho indicado na expansão comercial e da cooperação com o mundo livre». Disse: «Gastamos milhares de milhões de dólares para defesa militar contra a Russia, mas que espécie de orientação exercemos nós na defesa económica?»—(R.).

FOI RECOLHIDO NO MAR

um fragmento do «Comet» afundado perto da ilha de Elba

PORTO AZZURRO (Ilha de Elba), 7.—Ontem, uma traineira italiana «pescou» um bocado do «Comet» britanico que se despenhou ao largo desta ilha em 10 de Janeiro. Foi o primeiro fragmento a ser recuperado em 16 dias. Tratava-se de uma secção da cobertura da asa.

Os investigadores declararam haver boas possibilidades da parte principal do avião poder ser localizada em qualquer ponto junto do local onde esta peça foi encontrada, acrescentando não julgarem que a cobertura da peça tivesse possibilidade de lançar qualquer luz directa sobre a causa do desastre, que continua a ser completo mistério.—(Reuter).

MORADIA

VENDE-SE

Na Alameda Linhas de Torres (ao Lumiar) 25 divisões, aquecimento central, vários anexos incluindo garagem espaçosa, grande jardim e terreno com área total de 2.000 m2 —Preço, 1.600 contos. Trata o próprio. Telefone 79303.

O Papa Pio XII

parece que melhorou da sua grave enfermidade

CIDADE DO VATICANO, 7—As melhoras do estado de saude do Santo Padre parecem manter-se. Garante-se que Pio XII passou bem a noite e que as condições gerais são satisfatórias.

O seu médico assistente, prof. Lisi, que o visitou esta manhã, confirma que, nomeadamente quanto ao estômago, a melhora é sensivel. Acrescenta, porém, que a fraqueza geral persiste e que, não podendo o venerando enfermo alimentar-se convenientemente, não é de crer que a sua condição física actual possa melhorar rápidamente. No entanto, os próximos colaboradores do Sumo Pontífice mostram-se hoje mais animados do que ontem.

Continuam a chegar ao Vaticano muitíssimos telegramas de personalidades e de simples fieis de todas as nacionalidades, fazendo votos pelo restabelecimento do Papa e oferecendo preces pela sua saude.

Como de costume, Pio XII receberá um dos pro-secretários de Estado. Do leito, assistiu á missa celebrada no quarto.—(France Presse).

O Papa está a ser alimentado por injecções?

ROMA, 7.—A Reparição de Imprensa do Vaticano informou hoje que «o Santo Padre repousou muito bem durante a noite e que a melhoria no seu estado é notada no estomago, que está muito mais calmo e sem perturbações, embora grande fraqueza seja ainda notada no seu estado geral».

O dr. Riccardo Galiazzi Lisi confirmou que o doente pasou uma noite tranquilo. O estomago não teve perturbações e não houve vómitos. Julga-se que o pontifice está a ser alimentado artificialmente por meio de injecções.—(Reuter).

A expedição ao Polo Sul

instalou a sua base de acção donde vai lançar as suas tentativas de exploração

A BORDO DO «KISTA DAN», 7. *(Por Phillip Low, chefe da expedição australiana ao Antarctico).*—A expedição antarctica australiana escolheu a sua base—que espera venha a concretizar-se numa estação cientifica permanente—no Continente Antarctico, perto da Cordilheira Mason, depois de verificar que oferecia boas condições. Nada se apresenta mais adequado numa extensão de alguns quilómetros, em qualquer dos lados, além deste local.

Na terça-feira, o «Kista Dan» navegou através da baia aberta em direcção ao gelo que se apega firmemente á costa. O avanço através do gelo é laboriosamente lento—entre dois a 3 quilómetros em 12 horas, conquistados através de recuos e avanços, progredindo, talvez, 20 metros de cada vez. Várias vezes o barco ficou encravado, mas consèguimos libertá-lo utilizando o cabo do cabrestante da ancora do gelo.

Um dia lucrativo foi passado na substituição dos flutuadores do «Auster 201» para esquis. Em seguida, o aparelho realizou três voos para examinar a nova base e também as saidas dela até ao planalto que se encontra por detrás, assim como as rotas para a montanha mais próxima.

Examinei a situação de perto, a pé, depois de ter sido transportado de avião. O local tem a forma de uma ferradura, numa área rochosa, com a base encravada no baixio continental e os seus braços são rodeados por mar gelado, na forma de gelo extremamente pedregoso e envidraçado.

Escolhi uma das várias situações possiveis para a nova base, tendo em vista o tamanho, a superficie lisa, o acesso e o abrigo, visto haver indicios de fortes ventos.

O problema reside presentemente em verificar se o barco pode forçar o gelo a fim de nos trazer mais próximo do que 13 quilómetros do nosso alvo.

O «Kista Dan» está rodeado de uma cintura de gelo de 25 quilómetros de largura e de 50 centimetros a 1 metro de espessura. O gelo é continuo e não quebrado em bocados flutuantes ,como gelo compacto.—(Reuter).

Ganhou um português

o titulo de «Desportista do ano» das provas de 1953 na Venezuela

CARACAS, 6 — A Imprensa desportiva da Venezuela elegou «Desportista mais destacado do ano de 1953» o automobilista português João Rezende dos Santos, que no conjunto das provas realizadas alcançou o título de campeão para carros de 1.500 c.c. e se classificou em segundo lugar nas provas para carros de força livre. No conjunto das 16 provas disputadas, João Rezende dos Santos alcançou 8 primeiros lugares, 3 segundos, 2 terceiros, um quarto e teve duas desistências por avarias mecanicas, correndo com carros de seis marcas. —(ANI).

MANOBRAS NAVAIS

no Sudoeste do Pacífico

SINGAPURA, 7.—Comboios de navios mercantes serão perseguidos e atacados por submarinos britanicos num exercício naval de dez dias a realizar por navios britanicos, franceses e aemricanos nos mares do Sul da China, este mês, segundo informou um porta-voz naval britanico.

O exercício, chamado «Sonaa» porá á prova a defesa dos comboios.—(R.).

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

As reuniões voltam a fazer-se amanhã na zona ocidental de Berlim

e fazem-se conjecturas sobre o destino que virá a ter o enigmático sorriso de Molotov

BERLLIM, 7 (Por Alex Valentine) — Conservará Molotov a sua disposição jovial de espirito da ultima semana, quando a conferência dos «Quatro Grandes» voltar esta semana a Berlim ocidental?

Ninguém o pode dizer nesta cidade, pois que o novo Molotov sorridente — classificado por um britanico como «a vida e a alma do Partido»—apareceu precisamente quando as conversações passaram de Berlim ocidental para a embaixada soviética, dourada e cheia de mármores, no sector oriental.

No Ocidente, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético mostrava-se conciso e severo. Sentava-se em posição hirta e nunca sorria. Os discursos dos seus colegas ocidentais não lhe despertavam qualquer emoção. No Oriente da cidade, Molotov mostrou-se sensato durante as reuniões. Uma vez, ele e o seu substituto Gromyko irromperam em gargalhadas devido a um gracejo e tiveram de ser chamados á ordem por uma pancada de martelo do sr. Bidault, que presidia á sessão. Sob o aspecto social, Molotov foi também um hospedeiro muito expansivo.

Alguns delegados ocidentais crêem que a modificação na disposição de espirito de Molotov foi devida a encontrar-se em «terreno conhecido» e que voltará a modificar-se quando os ministros regressarem ao Ocidente. Todos concordam que, seja qual for o motivo, Molotov esteve no mais alto da sua forma, nos momentos mais dificeis, quando sorria.

Uma disposição jovial de espirito não significava de modo algum concessões ao Ocidente. Um dos membros da delegação americana disse: «Parece que quanto mais amavel ele é, pessoalmente, mais intratável e politicamente».—(R.).

Balanço de duas semanas

LONDRRES, 7 — Ao fazer o balanço destas duas semanas da Conferência de Berlim, a Imprensa desta manhã encara com pessimismo o futuro trabalho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, sobretudo no que diz respeito ao problema alemão.

«Há poucas esperanças de fazer arredar os Russos da sua posição — escreve nomeadamente o «Sunday Times» — e o problema que se apresenta agora aos Ocidentais é encontrar um meio de sair da conferência sem dar a impressão de que são eles os responsáveis pelo seu fracasso. Contudo, muito há ainda a fazer e, nos meios oficiais de Berlim, fala-se em mais uma semana de reuniões».

Continuando, escreve: «Ao mesmo tempo que a conferência está prestes a entrar num beco sem saída, as notícias chegadas a Berlim falam de uma tensão sempre crescente na zona oriental, á medida que se vai tornando cada vez mais evidente que o pais permanecerá dividido. Há quem tema que um malogro das conversações provoque novos disturbios, tal como em Junho do ano passado».

O unico problema, segundo o «Sunday Times», acerca do qual as personalidades oficiais se abstêm de fazer prognósticos, é o do tratado de paz com a Austria. «Apesar do fraco optimismo notado, neste ponto,—conclui o jornal—é possível que Molotov queira mostrar-se amável e pretenda deixar boa impressão nos meios da Europa ocidental».

O «Observer», pelo seu lado, crê que só cedendo muito, de uma parte e de outra, se pode agora chegar a um acordo quanto ao problema alemão, o que não é possivel a não ser que o governo soviético se vergue perante a insistência inevitável das potências ocidentais».—(F. P.).

Atingiu-se o ponto crítico, pensa-se em Bonn

BONN, 7.—«As negociações dos Quatro acerca da Alemanha atingiram um ponto crítico. É de recear, agora, que os Quatro aceitem tácitamente o «statu quo» na Alemanha e se entreguem á discussão dos outros assuntos que figuram na agenda da conferência»—declarou hoje o deputado social-democrático Herbert Wehner, observador do seu partido em Berlim, numa entrevista á agência D. P. A. Acrescentou: «A primeira condição para reanimar a discussão a respeito da Alemanha é pôr de lado toda a intransigência na técnica das negociações. As potências ocidentais devem optar por uma técnica mais elástica, a fim de que a sua reivindicação a favor de eleições livres, que continua a ser naturalmente a condição «sine qua non» do restabelecimento da unidade, se discuta ao mesmo tempo que a questão de segurança».

«Trata-se de apurar se os soviéticos estão dispostos a aceitar um sistema de segurança europeu que oferece á Alemanha, á Europa e a todo o mundo ocidental uma protecção suficiente contra eventual agressão da U. R. S. S. Para conseguir este resultado, as potências ocidentais devem renunciar a cingir-se estritamente á C. E. D. Esta é a atitude que tem feito gorar, até agora, as negociações. Por sua vez, a União Soviética deve expor claramente qual a forma de sistema de segurança que poderia aceitar, a fim de se verificar se a sua reivindicação é aceitável.—(F. P.).

«Cada uma das partes atribui as culpas á outra»

KINGS LYNN (Inglaterra Oriental), 7—O antigo ministro do Comércio britanico, Harold Wilson, trabalhista, dises que a actual reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em Berlim, era apenas uma pálida sombra daquela que sir Winston Churchill pedira em Maio ultimo.

Harold Wilson, partidário de Aneurin Bevan, dirigente da ala esquerda trabalhista, acrescentou:

—Aquilo que eu receio é que a conferência não chegue a qualquer resultado devido á intransigência e rigidez dos quatro ministros.

Disse, ainda, que os discursos de Molotov, até agora, tinham mostrado muita inflexibilidade, mas não é segredo para ninguém que os Americanos não desejavam que a conferência se realizasse.

Acrescentou não haver vontade suficiente de chegar a acordo na conferência, pois cada uma das partes atribui as culpas á outra. Disse ainda: «Poucas esperanças de paz mundial haverá, se vamos prosseguir com esta politica de rearmar a Alemanha Ocidental».—(R.).

Uma mensagem de Rádio-Vaticano aos padres-operàrios

PARIS, 7 — Na sua emissão destinada á França, Rádio Vaticano transmitiu uma «mensagem aos padres da Missão Operária». O autor da mensagem, um padre cujo nome não foi indicado, declarou, designadamente: «Conheço a grandeza da classe operária, a generosidade do coração do operário, a nobreza dos seus sentimentos, o seu ardor, o seu desinteresse».

«Como deixar de vos dizer—prosseguiu—que compreendo, que compreendemos o vosso sofrimento?».

Depois de acentuar que o ideal do apostolado dos padres-operários contribuia para despedaçar a barreira entre a Igreja e a classe operária, e que o Vaticano tinha admiração pela sua obra, o autor da mensagem declarou que se «determinadas formas do trabalho dos padres-operários não se baseavam em princípios marxistas, estes tinham, porém, influído nos seus modos de aplicação, e os padres-operários podiam, por essa razão, ser mal julgados por alguns».

A mensagem exorta depois os padres operários a monterem a sua confiança na aIgreja. «O episcopado—prosseguiu o autor da mensagem—faz-vos a promessa formal de vos deixar continuar, sob outra forma, mas dentro do mesmo espírito, um trabalho que tende a suprimir o divórcio, que nunca deveria ter-se estabelecido, entre o operário e a Igreja».—(F. P.).

A guerra da Coreia

A guarda indiana deu por finda a sua missão

INCHON, 7.—Uma guarda avançada, constituída por 200 indianos das forças de custódia indiana, de Pan-Mun-Jon, na zona desmilitarizada da Coreia, embarcou hoje em Inchon, porto da costa ocidental, para a primeira fase da sua viagem de regresso á India.

O corpo principal de cerca de 6.000 homens das forças indianas deve começar a partir da aldeia indiana, amanhã. Os ultimos homens devem ter abandonado a Coreia até 21 de Fevereiro.

Os indianos prestaram serviço na Coreia durante seis meses, tendo á sua guarda prisioneiros de guerra não repatriados.—(R.).

Ninguem quer regressar de Berlim com as mãos a abanar

— e isso pode salvar o resto da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

Finalmente, a proposta soviética de uma conferência geral do desarmamento, não esbarrara com um «Não» definitivo. Os Ocidentais respondiam com o contraprojecto Bidault que, muito embora remetesse o caso ás Nações Unidas, previa, igualmente, a convocação de uma conferência geral em data oportuna.

Em contrapartida, na segunda semana, os debates sobre o problema alemão revelaram a total oposição dos pontos de vista, de maneira cada vez mais pronunciada. Ao findar a primeira semana, a Conferência foi convidada a examinar um projecto ocidental apresentado por Eden sobre a unificação da Alemanha mediante eleições livres em todo o país. Molotov, que a princípio declarara que esse projecto merecia exame atento e se limitara a criticar certas disposições, rejeitou-o depois categóricamente, tanto quanto á forma como aos princípios. Apresentou por seu turno uma avalanche de projectos soviéticos, não menos inaceitáveis da parte dos Ocidentais.

Foi, primeiro, um duplo projecto de tratado de paz prevendo, por um lado, as modalidades da elaboração do tratado e, por outro, as próprias cláusulas daquele. Seguiu-se um projecto de referendo na Alemanha que permitiria aos Alemães escolher entre os acordos de Bonn e de Paris e o tratado de paz.

Coube depois a vez ao projecto soviético de unificação da Alemanha e, finalmente, a um projecto de aligeiramento dos encargos financeiros que a Alemanha suporta.

*

Enquanto que o ponto de vista ocidental se resume a um princípio—eleições, primeiro—Molotov tem manifestado hostilidade crescente ao plano Eden. Começou por criticar as disposições, mas no discurso de sexta-feira pôs em causa o sistema parlamentar propriamente dito. O que interessa, disse em resumo, não é a escolha livre dos Alemães, mas a garantia de que tomarão conta do poder os partidários da paz, e o afastamento dos «militaristas e incitadores á desforra». Chegara-se ao beco sem qualquer saída.

É de notar, entretanto, que os diversos projectos de uns e outros nunca são apresentados com aspecto de ultimato. Continuam possíveis todas as contemporizações. Basta ler os textos soviéticos para verificar contradições. O projecto de tratado de paz prevê a retirada das tropas de ocupação um ano, quando muito, após a assinatura do tratado. O projecto de unificação da Alemanha prevê a retirada das tropas de ocupação antes da organização de eleições gerais alemãs que se devem efectuar imediatamente depois da formação de um governo provisório que deve ser constituido desde já. Não se trata, portanto, de textos «ne varietur».

Do lado ocidental, em que se nota empenho em não assumir a responsabilidade de um rompimento, há tendência a contemporizar. Molotov acusou o projecto ocidental de obrigar antecipadamente a Alemanha de amanhã a respeitar os compromissos prévios tomados pelo Governo de Bonn, e principalmente a C. E. D.

Para responder a esta objecção, Foster Dulles propôs emendar o texto do projecto Eden e esclarecer que o futuro governo alemão teria liberdade para aceitar ou rejeitar os acordos concluidos pelos actuais governos de Leste e de Oeste.

*

Molotov acusou o projecto ocidental de prever uma intervenção excessiva das potências ocupantes na organização e na fiscalização das eleições. Compete aos próprios Alemães escolher a sua lei eleitoral e organizar as suas eleições, dizia o ministro soviético. Bidault tomou esse argumento em consideração e propôs, ontem, que a lei eleitoral alemã, em vez de ser redigida pelas potências ocupantes, se inspire nas leis eleitorais existentes na Alemanha Ocidental e Oriental e que não diferem tanto como o poderiam fazer supor as operações eleitorais propriamente ditas.

Propôs ainda que as comissões fiscalizadoras das eleições, previstas no plano Eden, em vez de se comporem de representantes das quatro potências ocupantes e eventualmente de neutros, isto é, unicamente estrangeiros, sejam formadas por dois Alemães, representando Leste e Oeste, e de um neutro. A maioria seria, portanto, alemã.

Eden, por sua vez, fazia igualmente um gesto, ao propôr o prolongamento da validade do tratado anglo-soviético a fim de apaziguar os receios da U. R. S. S. Oferecia ainda dar á U. R. S. S. novas garantias de segurança, se Moscovo assim quisesse.

A primeira reacção soviética é desanimadora, visto que o informador russo, Ilyitchev, declarou que Bidault e Eden se limitaram a repetir os seus antigos argumentos, sem lhes juntar qualquer argumento novo.

No entanto, as primeiras atitudes soviéticas nem sempre são definitivas, como já mostrou a primeira rejeição do projecto de comunidade atómica do presidente Eisenhower, a que se seguiu a aceitação de o discutir.

*

Falar-se-á, amanhã, em sessão secreta, da Ásia, do desarmamento talvez e da maneira de iniciar o exame do problema austríaco. Depois, voltar-se-á aos debates relativos á questão alemã. A oposição dos princípios é demasiado forte para podermos contar com uma solução. Mas já está provado que ninguém quer regressar de Berlim com as mãos a abanar. Não era lícito esperar que se resolvessem em escassas semanas os problemas de fundo que são os resultados de vários anos de guerra a frio, mas evitar-se-á, sem duvida, o rompimento. Se a Conferência de Berlim, em vez de acentuar as divergências como alguns estadistas receavam, atenuar, pelo contrário, a guerra a frio, não terá sido escusada.

(World Copyright 1954, by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

A jornada caracterizou-se

pelo avultado número de golos (36)

O Atlético foi o único vencedor fora

(Continuação da 1.ª página)

«élan» dos Minhotos a circunstancia de se exibir no seu ambiente, onde a equipa dos estudantes cresce sempre de modo sensível—como cresceu de facto...

Em todo o caso, uma jornada sem perspectivas de resultados de estrondo... que só os imponderáveis da bola, com os seus caprichos, podiam proporcionar.

Sporting, 7-Covilhã, 0

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência razoável.

Sporting—Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça

Covilhã—António José; Reis e Oliveira; Cabrita, Cavem I e Rosato; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

O jogo começou com os lisboetas ao ataque e aos 2 minutos, António José, ao defender uma bola atirada por Martins, meteu ele mesmo a bola nas redes. O árbitro anulou no entanto o golo, cremos que por deslocação de Mendonça que não descortinámos.

Pouco depois, Vasques, numa das suas caracteristicas fugas, acercou-se novamente de António José, mas atirou muito alto. Na resposta os serranos desceram pela esquerda e Martin chutou uma bola que Gomes defendeu.

A partida até agora tem-se caracterizado pelo bom jogo de qualquer dos contendores ainda que o Sporting seja mais perigoso quando ao ataque. E assim, aos 12 minutos, na marcação de um «canto», Travaços, de momento em grande plano, marcou-o com boa conta e fez o primeiro golo do Sporting.

Continuando na mó de cima, o Sporting lisboeta vai apertando o cerco ás redes covilhanenses e António José teve de fazer duas grandes defesas a chutos de Travaços e Vasques.

Os de Alvalade não param no seu assédio e aos 20 minutos Martins, ganhando em luta com a defesa adversária, fez 2-0.

Dois minutos volvidos o mesmo Martins, sempre esforçado e lutador, aponta ó terceiro golo dos visitados.

Os covilhanenses tentam por sua vez alguns contra-ataques que normalmente morrem na defesa dos campeões.

Aos 29 minutos o Sporting aumenta para 4-0 a sua vantagem, golo apontado por Travaços com um remate imparável.

No ultimo quarto de hora deste primeiro tempo, quase e sempre com o jogo a cair sobre o meio campo defendido pelos serranos, foi ainda assinalado com mais dois golos de Travaços, apontado aos 40 minutos, e de Mendonça, aos 43 minutos.

Ao intervalo, portanto, 6-0 a favor do Sporting.

Nos primeiros minutos do recomeço os visitantes forçaram um pouco o ataque parecendo dispostos a tentar a sua chance. Primeiro Tomé e depois Simonyi na marcação de um «livre», tentaram o golo mas sem resultado, e voltou-se depois á fisionomia de quase todo o primeiro temoo: os campeões ao ataque, com demonstrações de futebol razoávelmente jogado, mas sem grande engolo pela baliza. Uma insistência de Hugo e outra de Vasques perderam-se sem grande trabalho para António José.

E assim se chegou ao primeiro quarto de hora deste segundo tempo. Os lisboetas, como que descansados no resultado, e os visitantes sem garra para dar réplica.

Entretanto, Travaços, que não nos pareceu magoado, abandonou o campo e pouco depois Martin também deixou o terreno por se ter aleiiado.

Cada grupo com 10 unidades o jogo passou a ter pouco interesse. Os covilhanenses são ainda os mais animosos, o que é natural, buscando, ao menos, o tento de honra. Simonyi, aos 20 minutos esteve prestes a obtê-lo, mas atirou com força e ao lado.

Á meia hora as caracteristicas da partida não se modificam. Aos lisboetas parece não lhes interessar mais golos e os da Covilhã também estão práticamente desiludidos de o conseguir.

Martin regressou ao terreno para pouco depois o abandonar definitivamente.

Finalmente, aos 38 minutos o marcador voltou a funcionar. Após uma jogada pelo lado direito Vasques, de cabeça, fez o sétimo tento da sua equipa.

Mais algumas jogadas sem importancia de maior e o desafio terminou com a vitória do Sporting por 7-0.

Académica, 3-Braga, 2

COIRBRA, 7 *(Por linha telefónica directa)*—O jogo de hoje no Estádio Municipal atraiu pouca assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Académica—Capela; Curado e Melo; Abreu, Torres e Gil; Nelo, Eugénio, André, Bentes e Duarte.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, A. Marques e José Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Começado o desafio, Cesário foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção para anular um passe de António Marques. Logo a seguir, porém, a Académica teve de ceder um «canto», aliviado por Melo.

Uma carga de António Marques sobre André provocou um «livre»... sem resultado. Depois as duas equipas passaram a jogar rápido com tendência para o domínio dos locais, que todavia, se mostravam pouco perigosos, até mesmo, quando Cesário deixou a bola á mercê de Nelo, que falhou a rematar.

Iam decoridos 15 minutos quando Capela executou a sua primeira defesa. Na resposta, Gil marcou para fora... um «livre».

O primeiro golo surgiu quando se jogava havia 25 minutos. Os minhotos lançaram a ofensiva e Velez viu contrariados os seus desígnios por Capela ter saído a interceptar a jogada, embora sem ter podido fazer melhor do que enviar a bola para «canto». Marcado este, a bola chegou a Corona, que, lesto, a atirou para a baliza; um defesa local não aliviou devidamente e Gabriel pôde fazer funcionar o marcador.

Os Conimbricenses reagiram, forçando a ofensiva e mostrando-se, no entanto, pouco capazes de desfeitear a defesa visitante. Bentes que, entretanto, passara ao seu lugar habitual não dava o rendimento desejado.

A' passagem da meia hora cada equipa perdeu uma oportunidade—o Braga, porque Teixeira rematou á trave; a Académica, porque Bentes demorou a rematar.

Aos 39 minutos, Bentes abandonou o terreno, mas os estudantes continuaram a dominar, vendo-se em determinada altura o publico e os jogadores locais reclamarem uma grande penalidade, sem que o árbitro os atendesse.

A um minuto do fim da primeira parte verificou-se o empate. André bateu quantos adversários apareceram a estorvar-lhe a acção e por fim rematou a contar. Logo a seguir ouvia-se o apito que assinalava o fim da primeira parte, com o resultado em 1-1.

A Académica voltou ao campo com 10 jogadores, pois Bentes não conseguira refazer-se. Os primeiros lances não deram perigo para qualquer dos lados e só, aos 5 minutos, André alcançou uma oportunidade, logo perdida por má direcção no remate.

Mais felizes, os minhotos puderam na jogada de resposta passar a vencedores, quando Capela e Melo hesitaram em anular uma avançada dos visitantes e Gabriel surgiu para o remate fatal.

Cinco minutos depois estava reposto o empate, no seguimento de um «livre» provocado por uma carga de Teixeira a Curado e marcado por Torres: André foi o autor do golo.

Com o resultado em 2-2 a partida adquiriu maior dose de interesse, sendo os estudantes os mais decididos nas tentativas para desfazer a igualdade.

Não surpreendeu, portanto, que aos 19 minutos a Académica passasse a vencedor, ainda com um tento da autoria de André.

A vantagem da Académica acentua-se, mas perdida a colaboração de Duarte que se magoara primeiro num choque com José Maria, depois noutro com Abel, os estudantes, em inferioridade numérica, a despeito da reentrada de Bentes passaram a suportar a pressão dos minhotos defendendo-se de qualquer maneira.

E o fim chegou: Académica, 3-Sprt. Braga, 2.

Porto, 6-Lusitano, 0

PORTO, 7. *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência. As equipas:

F. C. do Porto—Américo; Virgilio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Joaquim Costa, Pedroto, Teixeira, Hernani e José Maria.

Lusitano—Vital; Bertral e Polido; Vale, Falé e Verissimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

Os Portuenses principiaram o encontro em boa evidência, criando desde logo situações algo dificeis para as redes confiadas a Vital e até á primeira meia duzia de minutos, ganharam dois «cantos», sem consequências.

Nestas condições, o sector defensivo da equipa visitante esteve com trabalho aturado durante este periodo de tempo, que se prolongou, verificando-es algumas fases de que bem poderia ter resultado golo, especialmente numa que Teixeira perdeu por lentidão.

Aos 12 minutos, o Porto obteve o seu 1.º golo por sinal de excelente categoria, pois o remate de José Maria, feito a cerca de vinte metros da baliza, saiu bastante forte tornando inutil o «voo» do guarda-redes Vital.

Passados quatro minutos, os locais de novo estiveram prestes a aumentar a vantagem, num chuto de Joaquim, perto da linha de cabeceira, que Vital defendeu a soco, com dificuldade.

Exibindo-se sempre em plano superior os Portuenses obtiveram o 2.º ponto, aos 19 minutos, por intermédio de Teixeira, no aproveitamento de um passe oportuno de Porcel.

Os visitantes raramente sairam do seu meio-campo, vendo-se aflitos para conterem as constantes avançadas dos adversários e, entretanto, Teixeira voltou a desperdiçar outra oportunidade.

Pondo no jogo uma velocidade endiabrada, o Porto fez aos 31 minutos, o seu 3.º golo por Hernani e aos 36, o mesmo jogador alcançou o 4.º tento, após uma excelente troca de passagens com Teixeira.

Decorridos 3 minutos, verificou-se o quinto ponto dos locais, apontado por Teixeira, depois de excelente triangulação Joaquim-Pedroto-Teixeira.

O Porto exibe-se de maneira que faz exultar o seu publico, pois há muito não realiza perante os seus adeptos partida tão agradável.

A cinco minutos do final deste tempo Martelo substituiu Vital, que nos pareceu fatigado.

O substituto teve ainda ocasião de se evidenciar em duas intervenções valiosas, chegando pouco depois o intervalo, com os visitados a ganharem por 5-0.

Os Alentejanos principiaram o segundo tempo em decidida toada de ataque, mas não criaram uma unica situação de apuro para Américo, até que, aos 9 minutos, o Porto passou a ganhar por 6 golos sem resposta. Pedroto preparou bem um lance que José Maria concretizou.

Desde este momento, os locais instalaram-se no campo dos visitantes, embora o seu jogo não tivesse o brilho da primeira parte.

Foi bastante evidente o repouso a que se entregaram os jogadores do Porto, em face do resultado tranquilizador.

Aos 25 minutos, Teixeira foi expulso do terreno, decisão que provocou aborrecimento na assistência, pois que este jogador, embora agredisse Vale, havia sido rasteirado primeiramente por ele, sem que tal falta fosse assinalada pelo árbitro.

Nos visitantes, José Pedro permutou o seu lugar com Duarte, e o sector atacante dos alentejanos passou, então, a jogar um pouco melhor. Américo, no entanto, não teve trabalho apreciável, e o resultado conservou-se...

Apesar de jogar com 10 elementos o F. C. do Porto ainda se postou ao ataque, forçando a defesa eborense a trabalho aturado, mas, entretanto, o desafio findava com 6-0 a seu favor.

Guimarães, 3-Boavista, 0

GUIMARÃES, 7. *(Por linha elefónica directa)*.—Encontro efectuado no campo da Amorosa, com assistência reduzida.

Vit. Guimarães—Meca; Rebelo e Queirós; Cesário, Cerqueira e José da Costa; Lara, Juanin, Caraça, Miguel e Silveira.

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; M. Rodrigues, Caiado e Mascarenhas; Décio, Nuno, Alcino, Manero e Barros.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Adaptando-se dificilmente ao mau estado do terreno, os jogadores, quer de um lado, quer do outro, não conseguiam os seus propósitos de jogo util e eficaz. Houve ocasiões de remate, nos cinco minutos iniciais, mas as jogadas, para o efeito, não correspondiam aos intentos e verificou-se, então, mudança de toada em ambos os grupos: jogo aberto, de passes longos, a propiciar surpresas. Contudo, até ao quarto de hora, o nivel do jogo era baixo.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Carlos, para receber um passe de Barbosa, e esta jogada marcou o começo de maior assedio dos locais. O Boavista, em contra-ataques rápidos, com pontapés longos, tentou a sua sorte, mas a defesa local esteve vigilante, provocando, todavia, dois «livres» á entrada da área fatal, cerca da meia hora, que animaram um pouco a partida, pois os lances que se seguiram foram emotivos.

A chuva, enlameando cada vez mais o terreno, tirava, entretanto, quaisquer possibilidades de vir a assistir-se a um novo jogo. A tarefa dos jogadores tornava-se, por isso, sempre mais dificil.

A vontade férrea dos visitantes, porém, não se domava á força das circunstancias, e o grupo soube reagir, equilibrando, territorialmente, a partida—á medida que se aproximava o intervalo—mas sem brilho, tanto de um lado como do outro.

Apenas Caraça, até então, se distinguiu, em tentativa individual, e os companheiros, ganhando alento, procuraram o golo, sem, contudo, o conseguir.

Quando foi assinalado o intervalo o empate a zero bolas mantinha-se.

De começo, o segundo tempo, ofereceu outras caracteristicas: os locais na disposição de ataque insistente; os visitantes em defesa cerrada, com o n.º 9 muito recuado, em jeito de «ferrolho». No ataque, Nuno e Décio trocaram os lugares.

Os primeiros momentos pertenceram aos Minhotos e a nota a salientar foi uma oportuna recarga de Cesário—que passou ao lado.

Os visitantes, a cuidar da defesa, pouco sentido de ataque mostravam, e só aos dez minutos, numa tentativa de Manero e Barris, a pontapé longo de Rodrigues, se notou alguma vivacidade naquele sector. Os dois atacantes, porém, nem sequer tocaram na bola...

Ao quarto de hora, José da Costa, oportuno, evitou um ataque superiormente conduzido por Nuno. Quando passou a Meca, este teve certa dificuldade em defender. O extremo Silveira, a jogar atrasado, tentou duas incursões pelo centro, sem resultado.

Os locais insistiram e, aos 19 minutos, obtiveram um golo por José da Costa, no seguimento de um «canto», marcado por este jogador. Miguel devolveu a bola ao companheiro e o remate saiu rasteiro, a um canto da baliza.

O Boavista espevitou e foi ao ataque. Os locais, porém, voltaram a ter nova oportunidade, mas a bola prendeu-se na lama e o lance perdeu-se.

A igualdade foi desejada com afinco em cerrado ataque. A defesa local, atenta, com destaque para Cerqueira, evitou o pior. Após no-

Contra o
FRIO
para a
NEVE
e para todos os preços
MALHAS
que a todos aquecem
em utimos dias de
LIQUIDAÇÃO
por preços que a todos agradam
97—RUA DO CARMO—99
LOJA DAS MALHAS

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

CASA MAX
Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2

BOXE
SEXTA-FEIRA, DIA 12
Meios pesados: JULIO NEV
Leves: CHICO SANTOS co
No COLISEU
(ringue no n
cujas bilheteiras estão aberta

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	16	44 — 15	25
F. C. do Porto	16	40 — 14	22
Belenenses	16	26 — 18	21
Benfica	16	40 — 27	19
Vit. Guimarães	16	29 — 34	19
Atlético	16	30 — 21	18
Sport. Braga	16	34 — 23	17
Barreirense	16	14 — 20	16
Académica	16	20 — 26	14
Sport. Covilhã	16	17 — 27	13
Lusitano	16	20 — 42	11
Vit. Setubal	16	24 — 39	10
Boavista	16	17 — 37	10
Oriental	16	22 — 34	9

A próxima jornada

No próximo domingo efectuar-se-á a 17.ª jornada com os seguintes jogos: Belenenses-Benfica (0-2); Lusitano de Évora-Sporting (0-9); Atlético-Guimarães (1-2); Boavista-Barreirense (0-1); Covilhã-Oriental (1-1); Braga-Porto (0-1); Setubal-Académica (2-0).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

va «perdida» do Vitória, este passou a ganhar por 2-0, num golpe de cabeça, feito por Caraça, sobre passe de J. da Costa. Iam decorridos 31 minutos.

O Boavista foi punido com um «livre», á entrada da zona fatal, por carga de Caiado a Juanin. José da Costa apontou o castigo para Juanin e este, metendo o pé á bola, dirigiu-a para o melhor sitio, fazendo o terceiro ponto.

No final, portanto, Vitória de Guimarães, 3-Boavista, 0.

Devido ao nevão

Chaves está isolada do resto do País

CHAVES, 7 (Pelo telefone) — Desde as 9 horas da manhã que cai neve abundante e o frio é intenso. Os transportes com o exterior estão interrompidos, devido á grande acumulação de neve nas estradas que, nalguns pontos, antingiu cerca de 60 centímetros de altura. Os dois comboios que hoje partiram desta localidade para o Porto seguiram com grandes precauções, pois, a neve, nalguns pontos, também se acumulou na via férrea.

A cidade está toda branca, está linda, sendo o fenómeno muito admirado, pois não nevava em Chaves desde 1932, o que foi aproveitado pela população infantil para exteriorizar a sua alegria. Em muitas artérias, nomeadamente no jardim publico e á beira rio, apareceram artísticos bonecos de neve.

Bloqueados pela neve

CASABLANCA, 7 — Cinco mil Marroquinos encontram-se bloqueados pela neve, em Ainkerruen, que não cessa de cair em todo o Médio Atlas e, particularmente, nas regiões de Ifrane e Kandar. Se bem que disponham ainda de abastecimentos para vários dias, aviões tentarão hoje lançar-lhes, em pára-quedas, duas toneladas de víveres.—(F. P.).

MAIOR REUNIÃO NACIONAL
DOS ULTIMOS TEMPOS
2—Titulos em disputa—2
ES contra CARLOS ROCHA
ntra BELARMINO FRAGOSO
DOS RECREIOS
eio da pista)
publico a partir de amanhã

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES
de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e qualsquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400
LISBOA
FRAIEX
Pedidos a: R. d'Alcantara, 43, Tel. 38737 ou L. S. Domingos, 18-1.º. Tel. 31633.

Os jogos da Segunda Divisão

Jornada desafortunada

para as equipes de Lisboa

nas quais só o Estoril foi vencedor

O Campeonato Nacional da II Divisão, a mais difícil prova do futebol nacional, está já a meia duzia de jogos do termo da sua primeira e maior fase, e, embora alguns grupos estejam irremediàvelmente condenados ficar nos planos secundários, existem ainda possibilidades de alterações nos comandantes de zona e seus acompanhantes mais próximos.

Aqueles terão de conformar-se, enquanto que estes mantêm ainda luta bastante viva á espreita sempre de se poderem alcandorar na melhor situação da tabela, o que continua a emprestar muitissimo interesse ao Campeonato.

Na jornada de hoje, distinguiram-se sobremaneira os encontros: Salgueiros-Leixões, Sanjoanense-Espinho Gil Vicente-Tirsense, na zona A; União de Coimbra-Leões, na zona B, e Portimonense-União de Montemor, Juventude-Farense e Cuf-Lusitano, na zona C.

Damos a seguir, como de costume, breves apontamentos de alguns desafios e resultados.

Boavista-Garreirense (0-1); Covilhã-Orien-

C. U. F., 5—Lusitano, 2

BARREIRO, 7. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Luís Vilaça, de Lisboa. As equipas:

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luís e André.

Lusitano—Balvino; Pescada e Reina; Henrique, Sanina e Rodolfo; Amilcar, Padesca, Antunes, Rola e Julio.

Aos 5 minutos, um forte remate de Aureliano, apesar da oposição dura de Sanina, colocou a C. U. F. em vencedora, cuja equipa passou a dominar o adversário. Aos 22 minutos, um remate para trás do mesmo Aureliano colocou o resultado em 2-0.

Foi ainda Aureliano que marcou o 3.º tento da tarde, com um toque de cabeça, em mergulho, aos 26 minutos, e mais cinco minutos passados o avançado-centro da C. U. F., também num remate de cabeça, elevava a conta para 4-0.

A reacção do Lusitano, verificada então, foi bem sustida pela defesa da C. U. F.—e a dois minutos do intervalo os Algarvios sofriam a 5.ª bola, tendo Aureliano de novo por autor.

Na segunda parte, com o marcador em 5-0, o jogo perdeu interesse. Passados os vinte minutos, os Algarvios tiveram uma reacção interessante, apesar de batidos por larga diferença. Consentindo mais liberdade ao adversário, os jogadores da C. U. F. sofreram dois tentos, aos 25 e 28 minutos, marcados respectivamente por Julio e Rola.

Até o final, apesar de todos os esforços, a C. U. F. não conseguiu repor a diferença que tinha ao intervalo.

O jogo acabou, pois, com a vitória da C. U. F., por 5-2.

Torres Novas, 2—Olivais, 2

TORRES NOVAS, 7. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo Alameda Parque.

Torres Novas—Martins; Zarra e Moleiro; João Maria, Zeca e João; Gil, Matos, Galaz, Viriato e Leonel.

S. L. Olivais—Martinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Valente, Jorge e Ferreira da Silva

Aribtro—João Vieira, de Portalegre.

Durante a primeira parte, o jogo decorreu bastante animado, com avançadas alternadas, a propiciar ocasiões de golo, que só foram aproveitadas, uma vez por cada lado, aos 12 minutos, por Galaz, dos locais, e aos 43, por Valente, dos visitantes. O Torres Novas mostrou-se mais incisivo, mas a defesa do S. L. Olivais esteve vigilante e o empate que se verificava ao intervalo traduz equilibrio verificado.

Mário Silva, dos visitantes, foi expulso quando faltavam 10 minutos para o termo do primeiro tempo.

Aos 38 minutos do segundo tempo, os locais marcaram o 2.º golo por intermédio de João.

Os visitantes obtiveram de novo o empate, um minuto depois, por Mário Silva.

Estoril, 7-Marialvas, 0

Jogo no campo da Amoreira, perante fraca assistencia.

Estoril — José Maria; Negrita e Alberto; Caldas, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Vinagre, Franco e Cordeiro.

Marialvas—Nelson; Zeca e Lucio; Lineu, Reis e Sancho; Carvalho, Santos, Diogo, Carvalheira e Bronze.

Arbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

Durante a primeira parte, o Estoril fez exibição de muito agrado e chegou, ao intervalo, a ganhar por 5-0, golos feitos aos 3 minutos, por Franco; aos 5, por Nunes; aos 12, por Lourenço; aos 18, por Cordeiro; e aos 42, por Lourenço.

No segundo tempo o Estoril continuou a dominar, mas o adversário ofereceu maior resistencia. No entanto, os donos da casa marcaram mais dois golos, o 1.º, aos 17 minutos por Lucio (defesa do Marialvas) e o segundo, aos 27 minutos, por Lourenço, na transformação de uma grande penalidade.

Portalegrense, 7—Arroios, 4

PORTALEGRE, 7—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Fontedeira, perante bastante assistência, apesar do mau tempo. As equipas:

Portalegrense—Augusto; Santos e Roqui; Moreno, Robalo e Sanina; Redondo, Emilio, Jacinto, Bica e Brito.

Arroios—Abade; Mendes e José da Cruz; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Gil, Fernando Alves, Aedelino e Custódio.

Arbitro—Carmo Mendes, de Santarém.

O primeiro golo foi marcado aos 30 minutos, por Gil a favor dos visitantes, os quais jogavam em melhor plano. Passados 10 minutos, os locais empataram com um golo metido nas próprias balizas pelo defesa Mendes.

A um minuto do intervalo, o Arroios fixou o resultado deste primeiro tempo em 2-1 com um ponto de João da Silva, em seguimento de um «canto».

No segundo tempo, os locais jogaram com bastante empenho e vieram a alcançar um resultado volumoso, a seu favor. Marcaram pelo Portalegrense, Redondo, Jacinto (2), Moreno (2) e Brito, e pelo Arroios, Gil, por duas vezes.

Casa Pia, 1-Peniche, 2

Jogo no campo de Santo Amaro, sob a arbitragem de João Pimentel, de Évora. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Coutinho; Louzada e Pereira Jr.; Armindo, Bento e Carvalho; Freitas, Baptista, Lirio, Xavier e Lenine.

Peniche—Alexandre; Constancio e Barata; Anibal, Coelho e Albano; Lamurias, Bruno, Rangel, Jofre e Eduardo.

O estado lamacento do terreno produziu desgaste de forças aos jogadores, impedindo, assim, que estes caracterizassem as oportunidades que surgiram de abrir o activo durante o primeiro tempo.

Aos 20 minutos Lamurias conduzindo o esférico em direcção á baliza do Casa Pia não logrou evitar a intervenção do guarda-redes Coutinho.

Aos 42 minutos Lirio sózinho em frente das redes do Peniche atirou a bola por cima da trave. Pouco depois o intervalo chegou com o resultado de 0-0.

Na segunda parte, os visitantes mantiveram-se ao ataque e aos 27 minutos, Rangel, na conclusão de um centro de Duarte, fez 1-0. Quatro minutos volvidos, Lenine, estabeleceu o empate e aos 38 minutos, Bento, ao pretender desviar um remate de Duarte, anichou a bola nas suas próprias redes.

Juventude, 1—Farense, 0

EVORA, 7—(Pelo telefone)—Jogo no campo Sanches Miranda. Arbitro Fernando do Valério, de Setubal.

As equipas:

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Job, Afonso, Viegas, Camacho e Gonçalves.

Farense—Ventura; Viegas e Guerreiro; Patricio, Coelho e Dominguez; Agostinho, Pires, Vinueva, Marques e Queimado.

A partida rodeada de grande emoção e expectativa teve começo prometedor com a saida dos Alentejanos, mas estes apesar de descerem logo ao reduto defensivo algarvio, tiveram na defesa visitante boas intervenções que afastaram o perigo.

Em resposta ao impeto alentejano os Algarvios, animosos, desceram por vezes, até ao reduto defensivo eborense, mas os seus lances foram sempre cortados por Vieira e Casimiro.

Até á meia hora a partida decorreu com equilibrio com os dois guarda-redes em acção, mas com mais perigo para Ventura.

O marcador não funcionou até ao intervalo, não obstante pertencerem aos Alentejanos o maior quinhão de dominio. Portanto, 0-0 ao fim do primeiro tempo.

Após o descanso, os grupos entraram no rectangulo disputando a bola em toada velocissima.

Pedro Gomes, cortando uma avançada algarvia, entrou em falta a Queimado, mas Domingos apontou o castigo e mandou a bola para a barreira formada pelos locais que afastaram o perigo.

A partir dos 10 minutos, acentuou-se o esmagador dominio dos alentejanos, surgindo o 1.º golo aos 14 minutos, na sequência de um «livre», apontado por Casimiro, a que Job acorreu, batendo Ventura.

Aos 27 minutos, os alentejanos marcaram pela segunda vez, por Çamacho, mas o árbitro não validou o ponto.

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—O jogo disputou-se no campo da «Arregaça».

União de Coimbra—Telso; Velha e Candeias; Gomes, Carvalho e Francisco Lopes; Adriano, Carvalho II, Matos Dias, Teixeira e Luís Lopes.

«Leões»—Mário; Matos e Henrique Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Granacho, Pacheco, Castanheira e Livramento.

Arbitro—Mateus Soares, do Porto.

Aos 3 minutos, Matos Dias obteve o primeiro golo da sua equipa, a passe de cabeça, de Carvalho.

O encontro, até ao intervalo, decorreu cheio de interesse, porquanto ambas as equipas se defrontaram com muita vontade, podendo dizer-se que se assistiu a uma boa partida de futebol.

No respeitante aos locais apenas se deve registar que a margem de 1-0 a seu favor, com que se atingiu o descanso, é escassa para as oportunidades por si criadas.

Jogo no campo do Pragal, em Almada. Arbitro Manuel Nunes, de Lisboa.

Almada—Moura; Gilberto e Leonel; Espirito Santo, Pessoa Duate, e Fabio; Rendeiro, Moisés, Almeida, Ribeiro e Viegas.

Luso—Salvador; Waldemar e Rocha; Dias, Campos II e Esteves; Valério, Campos I, Casela, Travaços e Medeiros.

O Luso foi atacante, todavia o Almada teve mais oportunidades de golo mas por deficiência dos seus atacantes não conseguiu fazer golo.

Aos 44 minutos, Waldemar, a mais de 30 metros, obteve um golo para o Luso, terminando a primeira parte com 1-0 a favor da equipa barreirense.

Outros resultados

Portimonense, 5—Montemor, 1.
Sanjoanense, 3-Sporting de Espinho, 2.
Académico de Viseu, 3-Vila Real, 3
Salgueiros, 1—Leixões, 1.
Beira-Mar, 5—Lamego, 0
Gil Vicente, 2-Tirsense, 3.
Beira Mar, 5-Sporting de Lamego, 0
Vianense, 5-Oilveirense, 1
Caldas, 2—Naval, 1

O jogo Desp. de Chaves-Famalicão não se efectuou

CHAVES, 7. *(Pelo telefone).*—Devido ao forte nevão que fez durante todo o dia, não se efectuou o encontro Desportivo de Chaves-Famalicão, marcado para esta cidade.

Cosetta Greco, a admirável intérprete de «Art.º 519 do Código Penal», o novo filme italiano que o São Luiz estreia na próxima 3.ª feira, e de cujo elenco fazem parte Henri Vidal e Paolo Stoppa.

Sripe
então
os comprovados
COMPRIMIDOS DE
ASPIRINA
BAYER

O PORTO pelo telefone

Espectaculoso acidente com uma camioneta de passageiros

PORTO, 7.—Esta manhã, a camioneta de passageiros LA—16—30, conduzida por Alberto Marques dos Anjos, residente na Rua do Bonfim, 123, descia a Rua da Constituição e, ao que parece, por se ter partido a direcção, foi embater com um muro da Rua Serpa Pinto, que destruiu na extensão de cerca de 10 metros. Sob o nivel daquela rua está situada uma outra, a de Chaimite, e os pedregulhos que se desprenderam do muro foram cair sobre os telhados de duas casas de habitação de um bairro existente nessa artéria, destruindo-as parcialmente. Não houve desastres pessoais e o próprio motorista saiu ileso do acidente, que poderia ter tido graves consequências pois a camioneta esteve na iminência de se despenhar sobre o bairro.

Professor universitário atingido pelo limite de idade

No dia 15 do corrente atinge o limite de idade o professor catedátrico da Faculdade de Engenharia, dr. Miguel Machado. Por iniciativa de um grupo de antigos alunos, ser-lhe-á prestada, nessa altura, uma homenagem. Assim, depois da sua ultima lição, que proferirá pelas 11 horas da manhã daquele dia, será descerrada uma placa dando o seu nome á sala onde tem leccionado. A' noite, na cantina anexa á Faculdade, o ilustre professor será homenageado com um banquete, para o qual está aberta inscrição até ao próximo dia 10.

Mocidade Portuguesa

O comissário-adjunto visitou o Centro de Milícia n.º 1

O Centro de Milicia n.º 1, da Ala de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, que funciona nas instalações da Escola do Exército, foi esta manhã visitado pelo sr. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto e comandante-geral da milicia daquela organização juvenil.

O visitante chegou ali cerca das 9 horas e recebeu os cumprimentos dos srs. tenente-coronel Arnaldo Schultz, adjunto do comandante geral da M. P., major Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, capitão Pinto Coelho, adjunto provincial da milicia, e capitão Mota de Oliveira, director do centro visitado.

Após terem prestado continência ao sr. coronel Ribeiro da Silva, os filiados do centro, em formatura geral, assistiram ao hastear da bandeira da M. P. e cantaram, em coro, a marcha da organização.

O comissário nacional adjunto assistiu, depois, a uma sessão normal de instrução e á missa que, no final, foi celebrada na capela da Escola do Exército.

Contra o analfabetismo

COVA DA PIEDADE, 6—Foi inaugurada a cantina escolar destinada a cerca de cinquenta meninas necessitadas da freguesia da Cova da Piedade, obra da iniciativa da comissão distrital da U. N., comemorando o 25.º aniversário da entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar. Custeiam as despesas os comerciantes e os industriais do distrito, e publico em geral subscrito e as Camaras Municipais, abrangendo as outras cantinas escolares existentes.

A' inauguração assistiram o vice-presidente da Camara de Almada, sr. António H. Franco de Carvalho, e o presidente da comissão concelhia da U. N., sr. José Gomes de Carvalho.

—A Empresa de Camionetas Piedense, concessionária, em três freguesias do concelho, inaugurou uma carreira entre Cacilhas e o mercado municipal de Almada, atendendo assim ás reclamações do publico.

A vaga de frio

Caiu hoje um nevão no Norte do País

6 graus negativos na Covilhã

COVILHÃ, 7 (Pelo telefone)—Pela primeira vez este ano está a cair na cidade um grande nevão, mas a chuva não tem permitido que a camada se forme. Nas Penhas da Saude e em todo o maciço centra la Serra da Estrela, a camada de neve atinge cerca de 60 centímetros. A temperatura registada durante a noite foi de 9 graus negativos e, ás 9 horas, era de 6, ainda abaixo de zero.

Vários esquiadores estão a fazer provas nas pistas dos Piornos, com vista ás festas do Carnaval, cuja organização este ano está a cargo do Clube Nacional de Montanhismo com a colaboração do departamento de Turismo local. Toda a encosta serrana assim como o vale do Zezere estão cobertos de cerrado nevoeiro.

No hospital desta cidade foi internado um trabalhador rural Francisco Gabriel, casado, de 63 anos, natural do Canhudo, freguesia da Aldeia do Carvalho, que sofreu fractura de 5 costelas, por ter caído, devido á camada de gelo quando transportava ferramentas para o campo onde trabalhava.

Um nevão em Ponte da Barca

PONTE DA BARCA, 7.—(Pelo telefone). —Está a cair sobre esta vila um grande nevão, não só o maior deste ano, mas, pode dizer-se, o mais intenso de todos os que estão na memória dos vivos.

O frio em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 7 — Apesar de o Sol brilhar, o frio continua excepcionalmente rigoroso, activado pelo vento Noroeste. A serra de Arga, ponto mais alto do concelho, com os seus 820 metros, só uma manhã apareceu com o cimo coberto de neve que, aliás, não chegou á tarde desse mesmo dia. Entretanto, as ultimas monhanhas que, pelo nascente, dosselam o panorama de Viana e pertencem aos concelhos de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez, mostram-se inalterávelmente nevadas.

A' noite, as ruas da cidade estão desertas.

Um nevão em Mogadouro

MOGADOURO, 7 *(Pelo telefone)*.—Após alguns dias em que esta localidade esteve sujeita a uma temepratura de 7 graus negativos, caíu hoje o primeiro nevão deste ano. O fenómeno, apesar de relativamente familiar nesta região, foi observado com viva curiosidade.

Na região de Aveiro a água gelou nos canos

AVEIRO, 7—Esta cidade suportou, ontem, o dia mais frio do ano, registando-se a temperatura minima de 2 graus negativos. Algumas casas estiveram sem água, devido a ela ter gelado, nas canalizações.

Hoje, em toda a região, houve pequena subida de temperatura.

7 graus negativos na Chamusca

CHAMUSCA, 7—A vaga de frio está, também, a fazer-se sentir nesta vila, onde a temperatura chegou a ser de 7 graus negativos, não indo, nunca, além dos 6 acima de zero.

Dois lobos sem sorte como o pastor do rebanho

EVORA, 6 — Dois lobos, acossados pelo frio e pela fome, deram luta a um cão de guarda e atacaram, na herdade de Musgos, próximo do rio Degebe, um rebanho de ovinos. O maioral Silvestre disparou contra as feras, mas não as atingiu. O mesmo pode dizer-se da sorte dos lobos que não conseguiram meter os dentes no rebanho.

Realizou-se em Mafra

a festa do Curso de Oficiais Milicianos

Os cadetes do Curso de Oficiais Milicianos da Escola Prática de Infantaria tiveram a sua festa. Já no dia 31 de Janeiro se havia efectuado uma tarde desportiva, com encontros de futebol e basquetebol e exibição da classe de ginástica. Ontem, no Cine-Teatro de Mafra, houve uma sessão cultural, cuja primeira parte foi dedicada á exibição de documentários cedidos pela embaixada dos Estados Unidos. Depois do intervalo, exibiu-se o Grupo Coral da Faculdade de Letras de Lisboa, que, sob a direcção de Maria Germana de Medeiros, interpretou negro-espirituais.

A' noite, na Escola Prática de Infantaria, realizou-se uma récita. Foi apresentada a peça «Turista, o Curioso», da autoria do cadete José António Ribeiro. Depois de alguns numeros de variedades musicais, houve uma serenata de Coimbra, a que se seguiu o baile de despedida dos cadetes, abrilhantado pelo conjunto de Mário Simões.

LEGIÃO PORTUGUESA

O comandante-geral visitou hoje Tomar

TOMAR, 7 (Pelo telefone) — Como ontem noticiámos, encontra-se nesta cidade o comandante-geral da L. P., general Almeida Topinho, que vem acompanhado do 2.º comandante, brigadeiro Augusto Freitas Junior, do chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Pereira da Conceição, e do subchefe major Tirova.

A's 11 horas, formaram no Largo 5 de Outubro os legionários do distrito, aos quais o comandante-geral passou revista, acompanhado do seu estado-maior e do comandante distrital da L. P. Seguidamente, o sr. general Topinho fez uma alocução aos legionários. Estavam presentes o comandante da 3.ª Região Militar, seu estado-maior, comandante do Regimento de Infantaria 15 e oficiais da guarnição. Em seguida, os legionários desfilaram perante aquelas autoridades.

A PESCA DO BACALHAU

VIANA DO CASTELO, 7.—Os arrastões bacalhoeiros da Empresa de Pesca activam os preparativos e ainda esta semana sairão para a sua primeira campanha nos bancos da Gronelandia e da Terra Nova.

Ossadas do século XV

encontradas numas escavações em Evora

EVORA, 6.—Nas adjacencias da secular igreja de S. Tiago, que já aqui existia no século XV, foram postas a descoberto várias ossadas humanas—fragmentos cranianos, peróneos e tibias, nomeadamente—no decurso dos trabalhos para abertura de uma vala que pouco depois voltou a ser tapada. E' de supor—segundo os peritos que a presenciaram—que a macabra descoberta trazida á superficie tivesse pertencido a sepulturas antiquissimas, ainda do século XV.

PEQUENAS NOTICIAS

EXCURSIONISMO

A F. N. A. T. vai repetir, no dia 13, a excursão que fez há pouco á Serra da Estrela, ao Algarve, ás amendoeiras em flor. Aproveitando a quadra carnavalesca, uma nova excursão ao Algarve.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Roberto Barchiesi continuará a sua lição sobre «I Malavoglia», de Giovani Verga, integrada no Curso Superior de Cultura. A entrada é livre, como de costume.

CONFERENCIAS

O engenheiro-agrónomo Moreira da Fonseca, chefe da 1.ª Divisão do Instituto do Vinho do Porto, falará, no próximo dia 12, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, sobre «A distribuição do benefício na região do Douro».

—Na reunião do Nucleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática, da próxima terça-feira, a realizar na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, ás 21 e 30, o sr. dr. Gustavo de Castro versará o tema «Teoria dos Jogos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Foi hoje homenageado

o antigo comandante da P. S. P. de Coimbra

COIMBRA, 7—(Pelo telefone)—O sr. capitão Paulo Afonso, que, há dias, por ter atingido o limite de idade, abandonou o comando da P. S. P. de Coimbra, foi hoje homenageado com um almoço, significativa manifestação de apreço levada a efeito por um grupo de amigos e seus admiradores.

Presidiu ao repasto o sr. dr. Eugénio Viana de Lemos, governador civil deste distrito, contando-se entre os convivas o presidente da Camara Municipal, sr. brigadeiro Correia Cardoso, professores universitários, médicos e advogados, além de outras entidades, que lhe manifestaram o seu acordo pela forma como durante 15 anos desempenhou, a contento da cidade, o seu árduo cargo, referências que o homenageado agradeceu.

VIDA MUSICAL

Os concertos do Algés e Dafundo

No próximo dia 11, no cinema «Stádium», de Algés, efectua-se o 5.º concerto da série organizada pela Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo, de colaboração com a «Pró-Arte».

Colaboram as artistas: Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo (violoncelista) e Helena Maria de Sá e Costa (pianista).

Pró-Arte na Covilhã

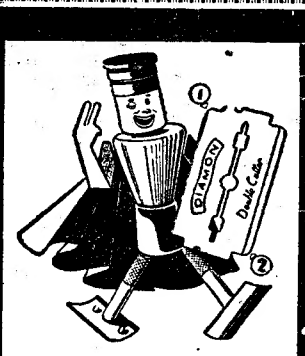
COVILHÃ, 5—A delegação da Pró-Arte, nesta cidade, realizou o 17.º concerto em que intervieram as sr.as D. Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes Araujo (violoncelo), e D. Helena Moreira de Sá e Costa (piano).

A numerosa assistência aplaudiu entusiásticamente.

Morte de um compositor romeno

LONDRES, 7.—Teodor Roglaski, eminente compositor romeno, morreu ontem em Bucareste, com 53 anos, segundo a agência de notícias romena Agerpress.

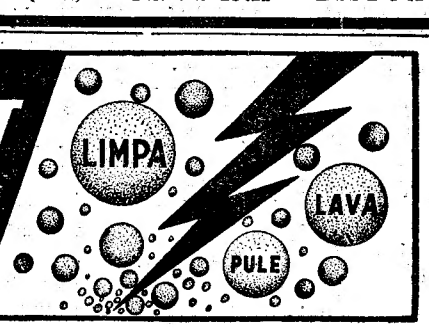
Roglaski era director musical da Radio Bucareste e dirigente da Orquestra Filarmónica romena.—(Reuter).

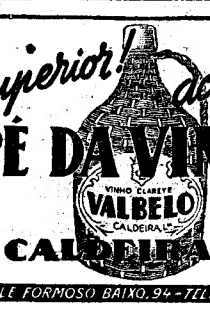

DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

As juntas especiais do Rowenta Snip evitam a evaporação da Gasolina
O acendedor eterno com garantia da fábrica por 2 anos
*
À venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS
*
Distribuidores gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) — Telefone 28422 — LISBOA

+
Laura Maria dos Reis Santos Soares
FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
Francisco Paula Soares Junior, Carlos Jerónimo Santos Soares, mulher e filha, Mariano Santos Soares, mulher e filho, Ivone Soares Pessoa, marido e filhos, Adelaide Canto Soares e filhos, Francisco Augusto Nunes de Vasconcelos e filhos, irmãos e mais família participam o falecimento da sua extremecida esposa, mãe, irmã, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.
AGENCIA MAGNO

Papel plissado em cores para ornamentações e flores
Saldamos 1 peça. 1$50
10 peças a..... 1$20
Papelarias Emilio Braga
SEDE:
40 — Rua da Madalena — 44
Frente a R. do Comércio
FILIAL:
Rua Alexandre Herculano, 11-C
a Santa Marta

Raiazul


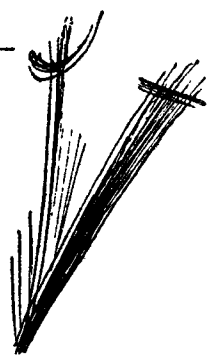
superior! acessivel!
PÉ DA VINHA


CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39119 - LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

ANA DIZ

TEXTO de *Maria da Graça Azambuja* ILUST. de *C. Botelho*



ENHA pôr o chapeu, meu anjo...

A pequena, encostada á secretária do pai, a abrir e a fechar automáticamente a grande mosca de prata que lhe servia de cinzeiro, aproximou-se. Ana, depois de lhe ajeitar sob o panamá cinzento igual ao sobretudo a franja e as mechas de cabelo castanho que lhe emolduravam o rosto pálido, precocemente grave e perturbador, continuou imóvel na saleta anexa. Numa espécie de enlevo viu-a dirigir-se de novo para junto do dr. Ladislau Mendes, o qual, meio recostado na poltrona, não interrompera a leitura a que se entregava.

O Sol de Inverno atravessava as vidraças, claro e nitido. (O doutor proibira categóricamente cortinas. Sobre serem acumuladores de poeira e lhe roubarem «a divina luz» ocultar-lhe-iam a aguarela que já agora, ao cabo de quinze anos de familiaridade, se integrara no panorama da sua vida; aquele recanto verde dos suburbios a que impróprimente se chamaria jardim, de um provincianismo apaziguador, com um busto de Ribeiro Sanches e árvores que, mesmo no desregramento invernal, mal pisavam, honestas, o relvado luxuriante). Quadros, um ou outro objecto de arte cujo valor estimativo equilibrava o seu valor intrinseco, retratos, tudo ganhara assim um relevo consistente. Sobretudo o retrato da mulher mostrava naquela claridade uma vida impressionante. Sob a pele de marfim o sangue dir-se-ia circular ainda.

—Adeus, paisinho.

Macisso e impecável o doutor poisou o livro. Em vez porém, do beijo que as circunstancias exigiam, fixou a filha como surpreendido por uma descoberta que o perturbava até ao mais intimo do ser. Ergueu o rostosinho da menina, olhou para o retrato da morta e, ferido pela semelhança, abraçou-a espasmódicamente.

Ana aproximara-se devagar. Era uma mulher de cerca de quarenta anos—a idade do doutor—alta e vigorosa, cuja expressão traía as complexidades de uma natureza em cujo substracto se não devia conter a doçura. Sentimentos tempestuosos e contraditórios dominados com a força, que convertia em tenazes as suas mãos ossudas. A seta que se cravara no coração do doutor atingira-a também em pleno peito. Foi como se visse Mina pela primeira vez. A mesma dor selvagem que, quinze anos atrás, quando Ladislau Mendes casara, a consumira, lhe chupara as carnes e a deixara seca pela desilusão e pelo ódio, fustigou-a. Deu mais um passo em frente: Abraçando a filha, era a morta que o doutor abraçava.

—Já estamos atrasadas. A senhora D. Leonor vai, com certeza, aborrecer-se por chegarmos tarde. A esta hora já o senhor engenheiro e os meninos lá estão, apesar de virem de longe—disse num tom de voz que não era o seu, dos ultimos anos.

—Tens razão, Ana.—Complacente, o doutor acariciava ainda o rostosinho que lhe sorria.—Vai, minha filha e dize á avó que só daqui a pedaço irei. Estou a tirar umas notas para o meu trabalho sobre Camilo... Camilo, não te esqueces?—insistiu num velho hábito de professor.

Foi Ana quem respondeu, perfilada dentro do casaco preto, severamente abotoado até ao pescoço:

—Fique o senhor doutor descansado. Eu *transmito* o recado á sr.ª D. Leonor.

A pequena encaminhou-se para a porta, que abriu. Desceu de um pulo os cinco degraus do patamar. Ao chegar á rua, a luz de Dezembro desvairou-a. Começou a saltaricar á frente de Ana.

—Tem juizo, ou não tem juizo? Parece uma bebé. Uma menina que já estuda o primeiro ano do liceu!

Os olhos ardentes da pequena fixaram Ana admirados, não tanto pelas palavras, mas pelo tom em que eram proferidas. Amuou. A mão que Ana apertava tornou-se frouxa, para daí a pedaço, readquirir o seu calor habitual. A imagem da governante vincara-se-lhe no inconsciente em moldes fundos de ternura e de indulgência para que uma primeira sombra pudesse embaciá-la. Mina contava apenas três anos quando perdera a mãe. O dr. Ladislau Mendes, demasiado preso aos seus livros e aos seus hábitos, não quisera alterar a sua vida aceitando os seus aposentos de rapaz, que a mãe lhe oferecia. Em compensação, aprovou sem reserva a ideia de lhe ceder Ana. Ana, filha de antigos servidores da casa, Ana que brincara com o doutor em garota e ela modelara, Ana quase fazendo parte da familia... Que a escolha fora acertada provava-o, sete anos decorridos, a afeição entranhada da neta pela sua governante.

—Aposto em como já não se recorda do recado do senhor doutor? Está uma cabeça de vento—ia dizendo Ana.

Como ela previra, quando chegaram já a residência era um alvoroço. D. Leonor fazia anos. Depois de ter ido beijar a avó e as tias, novas e velhas, Mina juntou-se ao rancho que, sob a vigilancia discreta de Ana, procurava os *recantos infectos* (assim lhes chamava Rui, o mais velho dos primos, doze anos atrevidos) para as suas brincadeiras. O jardim e as arrecadações, na tarde gelada, eram estufa aprazivel nas faces coradas e rudorosas das crianças.

Crida no ambiente austero, a compostura usual de Mina fazia o orgulho do pai. Não quebrava sem esforço o seu retraimento. Uma vez, porém, que tal acontecesse, dificilmente alguém conseguiria reter o seu desatino de criança, prisioneiro nas origens do ser. Ao lanche, Rui, a seu lado, todo se dissolvia em esgares provocativos. Uma careta mais simiesca... A chávena tremeu, caiu...

Ana ajudou a remediar o prejuizo, tanto mais que só ela e as criadas estavam presentes naquele momento. Até á hora do regresso (o doutor telefonara; só iria abraçar a mãe depois do jantar) a brincadeira ajudou Mina a desfazer a aflição que lhe causara o desastre. Ana sabia... Mas Ana era uma coisa tão *sua* que, por esse lado, não lhe advinha qualquer constrangimento.

Ao apearem-se, porém, do autocarro no caminho do regresso, a governanta trouxe o incidente á baila:

—A Mina portou-se muito mal á mesa. O pensar não lhe cresce como lhe cresce o corpo. Está cada vez mais tolinha. Entre tantos meninos e meninas que estavam em casa de sua avó, nenhum deu semelhante espectáculo. E' claro que a Maria e a Adelaide contam o caso á sr.ª D. Leonor. Para mais, uma chávena antiga...

As lágrimas rebentaram dos olhos de Mina. Entrou em casa hirta. Deixou que Ana a despisse, lhe enfiasse o bibe, e, com passos timidos, dirigiu-se para a biblioteca.

O pai lá estava com o irradiador a seu lado. No ambiente confortável onde até então fora rainha, sossegou um pouco, se bem que o seu constrangimento não escapasse ao doutor. Sentou-se no colo. Para Ladislau Mendes aqueles momentos eram, sem duvida, os mais vibrantes da sua vida, os unicos em que verdadeiramente se integrava numa humanidade que considerava, mas com a qual nunca sintonizara. E' possivel até que, a não se ter dado a morte prematura da mulher, o seu casamento tivesse sido um fracasso, não pelos seus defeitos, mas por excesso de virtudes... Por vezes, nem quando acariciava aquelas pernas que perdiam a macieza de bebé para adquirir a rijeza rara da rapariguinha, o professor se emancipava dos seus vicios de erudito e estudioso. Especulava com o próprio alvoroço subterraneo de sentir-se rematerializado na filha. Tudo no Universo obedece a leis. Mina tinha de nascer em obediência á Vida Eterna e o seu Amor por ela constituia um imperativo dessa mesma vida. Regra geral, repousava nela o espirito cansado.

—A minha filha gostou de ir a casa da avó, passar uma tarde feliz?

Mina emudecera. Brincava-lhe com a gravata, e desviava o olhar do rosto de feições correctas—se bem que um tanto inexpressivas—para ela o mais belo do Mundo.

—Não respondes? Fizeram-te algum mal?

—Parti uma chávena.—Pronunciou a custo.—Possuia um sentido inato de dignidade que obrigava os grandes a verem nela, não a criança, mas o individuo. A soluçar enterrou a cabeça no peito do pai.

—Patetinha! Esta cara esfingica era então por causa do dano que causou á avó? Não merece a pena chorares, meu amor!—O doutor sorria para encobrir o mal estar que lhe causavam as lágrimas da filha. O Mundo no qual não se imiscuia, aterrorizava-o, ao pensar que Mina teria de lançar-se nele.

—Se for preciso o pai compra uma, duas, uma duzia de chavenas... Não tem importancia.

—A Ana diz que sim. Era uma chávena antiga.

—Ora, a Ana, a Ana tão tua amiga...

A uma garota com a noção dos seus deveres, como Mina, quase se podia considerar crueldade argui-la, cinicamente, por uma falta. Para a admoestar era indispensável usar de certa delicadeza. Anunciaram-se nela consciência e sensibilidade invulgares.

«Ora a Ana, a Ana tão tua amiga»... Estas simples palavras implicaram censura que, embora diluida na certeza de uma dedicação incontestável, não deixou de impressionar Mina. A' mesa, começou a atentar melhor em Ana. Não a concebia diferente, e ela mostrava-se diferente. Nessa noite, enquanto a governanta a ajudara a despir, reparou que os seus gestos habituais não eram os mesmos. Ana estava zangada com ela. Mas porquê? Uma suspeita informe angustiava-a.

Nem o próprio dr. Ladislau Mendes avaliava justamente a importancia da influência de Ana no espírito da filha. A' sua gravidade inata, á sua precoce reflexão, fora dada a visão de um mundo terrifico. As histórias que Ana lhe contara tinham sempre um alcance trágico, uma nota mórbida de frustração, reflexo da sua vida interior, sombria e tempestuosa. Sob a sua aparência irrepreensivel Ana era uma maniaca. Dos jornais e de dia-a-dia comprazia-se em arrancar a inquietação que apagava o riso da boca da criança e lhe povoava a imaginação de preversidades. Mina tivera professores em casa. Mesmo agora que o doutor, num clarão de lucidez, a pusera num colégio, os seus dez anos não constituiam ainda uma força capaz de se emancipar do imponderável asfixiante.

Fosse de Inverno ou de Verão, o doutor gostava de ter rosas sob o retrato da mulher. Era a própria Ana quem se encarregava de as arranjar, o que aliás cumpria com a precisão que punha em todos os seus actos. No dia seguinte, antes do almoço, convidou Mina a acompanhá-la á quinta onde costumava comprá-las.

—Não me apetece sair.—A pequena não tivera ainda razão de queixa da governanta, naquela manhã, mas o passeio com ela não a atraia.

—Venha. Faz-lhe bem apanhar ar.

—Já te disse que não vou. As aulas estão quase a abrir, e eu tenho de estudar.

—Está-se a fazer uma lesma tal qual como a mãe—murmurou Ana, não tão baixo que Mina, a não ouvisse.

Sentada á escrevaninha do quarto, esta levantou-se de um pulo. A governante era um inimigo, um monstro.

—Ana, ó Ana, eu não te admito... eu faço queixa ao meu pai...

—Quem faz queixa ao senhor doutor sou eu. A Mina está insuportável—ripostou a outra afastando-se dignamente, enquanto a garota se devorava de impotência e de pasmo.

Ana encontrara uma razão nova e excitante de viver na aversão pela menina da qual cuidara durante sete anos, e de quem sentia agora um ciume atroz. Feriam-na em pleno coração os desvelos do doutor pela filha e a beleza do corpinho ágil a encaminhar-se, rápido, para a vida. E ela, tão doida, a imaginar quando ele enviuvara e a chamara para casa...

Picava-a a propósito de nada, sob um disfarce bem medido de vigilancia, como se torturá-la fizesse parte de um plano longamente recalcado no seu inconsciente. Ana tinha uma irmã casada que a visitava amiude, acompanhada pela filha. Julia que brincava muitas vezes com Mina, convertia-se num simbolo de perfeição do qual se servia para apoucar esta ultima. Julia, inteligente, habilidosa alegre como um pássaro não era como certos *mostrengos*, sem préstimo que ficariam sempre, sózinhos a um canto. «A Mina não tem jeito», «A Mina não é capaz...».

—Paisinho, não posso aturar a Ana. Trata-me muito mal.

O doutor ficou desagradávelmente surpreendido por este grito de revolta, discordante do recolhimento intemporal da biblioteca.

—Não quero que a minha filha seja uma ingrata. Fazer queixas de uns e de outros só é próprio das criaturas inferiores.

—Mas eu não faço queixas de uns e de outros—redarguiu a pequena, em assomos de altivez que lhe aconselhara reserva.—E' só da Ana—Conceição achava graça ao implicar de Ana e começava a imitá-la. Mas a criada era a criada. Ana uma malvada, uma bruxa, sendo Ana, era horroroso.

—Pior ainda. A Ana é muito tua amiga. Inventa pratos de que gostes, faz bolos para ti, cose os teus vestidos...—Andava muito ocupado com os seus estudos camilianos e impacientava-o quanto o distraisse do seu trabalho.

O pai tinha razão. Mina, desamparada apagava-se dentro da própria casa paterna. Para não sofrer as censuras de Ana, escondia-se, com um livro, em qualquer canto. A sua revolta desfazia-se em medo Quem mandava ali, afinal, quem cuidava dela, senão Ana? Evitava falar, evitava brincar. Se soltava, como dantes, Ben-Hur e corriam ambos, no pequeno jardim, logo a solicitude diabólica de Ana, a tolhia:

—E' assim que a Mina estraga o animal. Bem sabe que o senhor doutor o quer para guarda. Faz sempre tudo ao contrário do que deve.

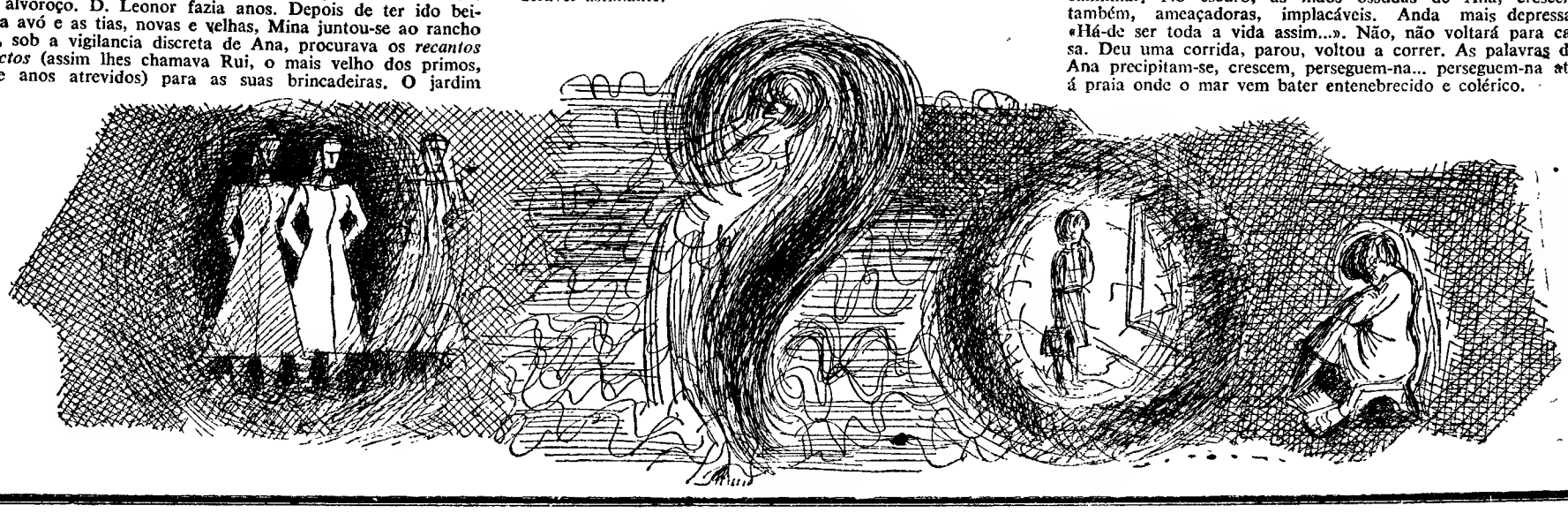
A saida diária para as aulas era uma libertação. Durante aquelas horas quase conseguia ser igual ás colegas. Mas qundo se aproximava de casa, a sombra da governanta voltava a impor-se-lhe, e até nas conversas com as outras que falavam de suas mães, Ana dominava-a.

—A Ana diz...

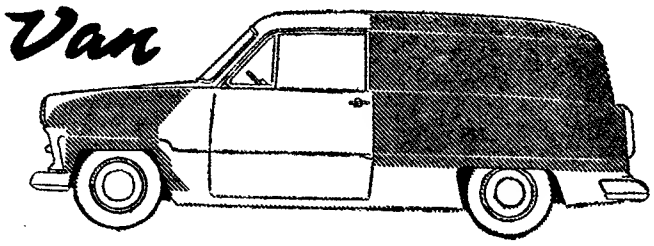
O roubo do estojo e da régua no colégio valeu-lhe a mais venenosa reprimenda de Ana. A incapacidade de Mina era manifesta. Com tamanha falta de tino, o doutor nem devia deixá-la sair de casa. Qualquer dia nem sabia onde pôr os pés.

Naquela tarde, quando já perto de casa, viu que lhe faltavam os sapatos da ginástica, quedou estarrecida. Viera até meio caminho com a Lula Soares, e parara para emprestar a esta ultima o livro de francês. Voltou atrás. Palmilhou as mesmas ruas, deteve-se junto do gradeamento em cujo rebordo do murete haviam poisado as pastas. Nem sombra de sapatos. Ceus! Que não irá dizer Ana?! Ninguém conhece como ela os olhos de Ana, uns olhos duros que a fazem encolher toda por dentro, mais do que o Ben-Hur, quando lhe mostra os dentes e ela agarra na chibata... Ana altera desmedidamente... Perto, nuns terrenos onde começaram a elevar-se construções, havia uma montureira. Viu nela sapatos velhos. Quem sabe se os seus estariam ali, os seus, ou alguns que levasse para casa? Remexeu o amontoado fétido, escavou-o com as mãos pequenas, já ensanguentadas e imundas. Quando reconheceu a inutilidade do seu esforço, começou a chorar. Para mais, crostas de porcaria colavam-se-lhe ao sobretudo. Ana, que irá dizer Ana?

São ainda curtos os dias de fins de Janeiro, especialmente quando nuvens baixas afogam a terra. As luzes acendiam-se. Mina recomeçou a andar, suja e de cabelos desfeitos, como qualquer pedinte. Deteve-se em frente de uma sapataria. Não se lembra sequer do pai que não a ofende nem a defende, mas de Ana. Não quer voltar para casa não quer voltar a ouvir Ana, não pode mais ouvi-la, continuamente, dias e noites, «não é capaz», «não sabe onde põe os pés», «não tem juizo», «lesma»... A opressão que vem sofrendo, sem alguém que a ajude, chegou ao auge. Os olhos vidrados e uma repressão patética na boca bonita, volta a caminhar. No escuro, as mãos ossudas de Ana, crescem também, ameaçadoras, implacáveis. Anda mais depressa. «Há-de ser toda a vida assim...». Não, não voltará para casa. Deu uma corrida, parou, voltou a correr. As palavras de Ana precipitam-se, crescem, perseguem-na... perseguem-na até á praia onde o mar vem bater entenebrecido e colérico.



Delivery Van

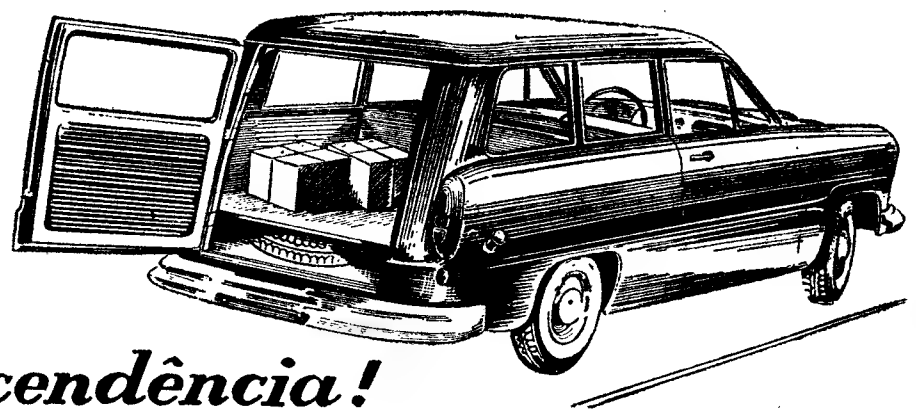


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

Uma unidade mista, para passageiros e carga Ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens.



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM

"Dispenser"
(carregador)

Gillette

sem aumento de preço!

Todas estas vantagens sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Laminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembrulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182 4.º esq (elevador) — Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

RECLAMOS
Tabuletas, letreiros, placas p.ª automóveis, etc. em letras em relevo em **«Plexyglas»**
(Vidro sintético luminoso)
ROSIÈRES, L.DA
AV.ª S. JOÃO DE DEUS, 19-A (ao Areeiro) Tel. prov. 844681

PUBLICIDADE

ORGANIZAÇÃO COM POSSIBILIDADES NECESSITA DE AGENTES IDÓNEOS

RESPOSTAS AO APARTADO 20/120 (LISBOA—N.)

ANEL BRILHANTE

Perdido no passado dia 4, grande estimação. Pede-se a quem o encontrar favor telefonar 26621 ou Algés 174. Boas alvissaras.

Já conhece o isqueiro

Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús
Rua Chã, 111 — Porto

AO COMERCIO

Fio de algodão de 1.ª em cores, em bobines

Saldamos a 39$50 o kilo

Papelarias Emilio Braga

SEDE:
40 — Rua da Madalena — 44
Frente a R. do Comércio
FILIAL:
Rua Alexandre Herculano, 11-C
a Santa Marta

Aos chauffeurs de Taxi

que no passado dia 4 conduziram senhora nova da estação do Cais do Sodré á R. Nova do Almada, cerca 10,30 e da R. Nova do Almada á estação Cais do Sodré apanhar comboio 13,10, pede-se grande favor verificarem se nos carros estará caído anel brilhantes grande estimação. Boas Alvissaras. Tl. 26621 ou Algés 174.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 17 horas)
(Com escala por **Funchal** e **Las Palmas**) **Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires**	«Santa Maria»	24 de Fevereiro
	«Vera Cruz»	19 de Abril
(Com escala por **Funchal** e **S. Vicente**), **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**	«Vera Cruz»	13 de Março
	«Santa Maria»	7 de Abril
	«Santa Maria»	17 de Maio
	«Vera Cruz»	31 de Maio

LISBOA — R. DE S JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

CASA MAX

Sedas — Modas
Lanifícios
Confecções
Sempre os mais recentes padrões
R. D. Estefânia, 195

Casaco Vison

Lindíssimo, completamente novo, vende-se. Telef. 40910.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PELES

David KIT

Descontos habituais de fim de Estação
Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 40089

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
* PRODUTO SUIÇO

Filatelia

Cartas oferecidas

Já várias pessoas nos têm perguntado, com surpresa, por que motivo temos feito referência, em crónicas anteriores, a sucessivas ofertas de cartas, sobrescritos e outros inteiros postais...

Em boa verdade, hemos de reconhecer ser esta a maneira mais prática de acusar a recepção das ofertas que nos são feitas, desobrigando-nos, assim, de escrever directamente aos ofertantes, e fornecendo-nos, ainda por cima, assunto, que nem sempre abunda...

Mas, por outro lado, merece ser apontado quem salva do cesto dos papeis velhos, da fogueira, ou, na melhor das hipóteses, da tesoura apressadamente a recortar selos quase sempre de valor duvidoso,—cartas e sobrescritos que, inteiros, com selos, carimbos, etc., podem ter e quase sempre têm valor muito superior ao dos selos.

Por outro lado, ainda, tanto pelos selos, como, principalmente, pelos carimbos, ou por qualquer outra circunstancia adjuvante, tais peças podem possuir interesse digno de ser comunicado aos respectivos coleccionadores. Tudo aconselha a que sejam descritos, pelo menos em resumo, de modo que aqueles as conheçam, e saibam onde se encontram.

Isto nos ocorre frequentemente, e nos ocorreu agora, ao recebermos duas belissimas cartas inteiras antigas, com selos de 25 reis, não denteados, de D. Pedro e D. Luís. Ofereceu-nas, em seguimento de outra a que já fizemos referência nesta secção, o nosso ilustre colega e amigo dr. José Galhardo. Concorre em ambas, como na anterior, a circunstancia de terem sido dirigidas ao «Il.mo e Ex.mo Sr. Alexandre Herculano de Carvalho». Circunstancia não filatélica, mas altamente valorizadora da filatelia, como verificaremos numa das próximas crónicas desta secção.—V. C.

Mundo dos selos

No Porto, realizou-se a Assembleia Geral do Clube Internacional de Filatelia, tendo sido discutido, entre outros assuntos, o da organização da Federação Portuguesa de Filatelia.

—A Exposição Filatélica de Leiria é organizada pela secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo, daquela cidade, da qual fazem parte, entre outros, os distintos filatelistas Henrique da Silva Dias dos Reis, capitão António Tadeu, eng.º Eduardo Monteiro, capitão Mário Graça, etc.

—Promovida pela respectiva Associação Académica, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, pelas 17 horas, uma «Tarde filatélica» no Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda. Proferirá uma palestra o dr. Vasconcelos Carvalho, e haverá, num átrio anexo ao respectivo anfiteatro, uma exposição de selos, êrros, ensaios, provas, cartas antigas e sobrescritos de 1.º dia.

—O Clube Filatélico de Moçambique está a iniciar uma grande campanha para atingir 500 associados.

—Benjamim C. Camozato, num dos ultimos numeros da excelente secção filatélica que dirige no grande diário «Correio do Povo», de Porto Alegre, fez elogiosas referências á notável campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da inutilização dos selos estragados.

—Eládio de Santos tem á venda grande quantidade de selos novos, em quadras, tanto de Portugal como do Ultramar.

—A Exposição Filatélica de Leiria deve realizar-se no próximo Verão, em data ainda dependente da realização das Festas da Cidade.

—Bruno Reich, jornalista italiano residente em Lisboa, e Virgilio Moura Santos, de Lourenço Marques, enviaram-nos dois grandes lotes de sobrescritos com censuras das duas ultimas grandes guerras, respectivamente de todo o Mundo, e do Ultramar português. Oportunamente lhes faremos a devida referência.

—Será extraordinàriamente belo o próximo leilão Molder, a realizar antes de 20 do corrente. Supomos que pela primeira vez, compreenderá apenas selos de Portugal continental, com bons clássicos, novos e carimbados, mas quase todos de grande beleza, e uma excepcional colecção das Ceres, com variedades, algumas raras, e todos novos e gomados.

—Consta que vai ser feita, muito brevemente, a venda, por rateio, dos sobrescritos do Ultramar, comemorativos do centenário do selo postal português.

—Realiza-se no próximo mês de Março a Exposição Filatélica de Torres Vedras, da qual são principais animadores os conhecidos irmãos Hipólito, daquela vila.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *M. W. Lobre & C.ie*, «Offres», Janeiro-Fevereiro de 1954, 43, Rue de Bourgogne, Bruxelles (Forest), Belgique; *Gelli et Tani*, «Offres exceptionelles», Janeiro de 1954, 32, Rue de la Bourse, Bruxelles, Belgique; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da venda de 1 e 2 de Março de 1954, compreendendo, principalmente, Grã-Bretanha, Congo Belga, India e Estados Unidos, 41, New Bond Street, London, W. 1.; e *Williame*, luxuoso catálogo dos leilões de 13 e 20 de Fevereiro, compreendendo uma bela colecção belga, com muitas variedades e raridades, além de colecções gerais de antigos estados alemães, Espanha, França, Luxemburgo, México, etc., 5, Rue du Midi, Bruxelles-Bourse, Belgique.

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco.
Com NO-NIK pode fumar sem receio.
A' venda em todas as tabacarias

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está sob a acção simultanea de uma frente fria, localizada perto da Corunha a deslocar-se lentamente para Sueste, e de um nucleo de altas pressões, centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—*A Norte do rio Mondego*—Céu encoberto, tornando-se nublado, períodos de chuva fraca, passando a regime de aguaceiros, vento Oes-Noroeste, moderado a fraco, temperatura sem alteração.

A Sul do rio Mondego—Céu geralmente nublado, aguaceiros ocasionais, vento Oes-Noroeste moderado, temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,5; mínima, 3°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 15°,2; mínima, 7°,6.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Israel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana»
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo
TIVOLI—«Moulin Rouge»
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O canto apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O capataz sou eu!».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa»
TERRASSE—«O Mundo nos seus braços».
LYS—«O pirata vermelho».
PROMOTORA—«Duas rivais».
JARDIM—«Paris é sempre Paris».
CHABY (Algueirão)—«O tigre dos mares».
BELAS-CINEMA—«Papagaios aventureiros».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olárias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa Ouvindo as Estrelas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Hugo Wolf, e notas explicativas; 19 e 30 A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 30 Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Musica brasileira; 18 e 45, Fantasias; 19, Chá para dois; 19 e 30 Aperitivo; 20, Noticiário; 20 e 5, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 15 Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Jimmy Durante; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Tribunais

Os autores armaram em vítimas mas pagaram como autores

ÉVORA, 6.—No Tribunal Judicial desta cidade passou-se o caso curioso de serem absolvidos os reus e levados os queixosos á cadeia pelo espaço de três dias, em cumprimento da pena que lhes impôs o juiz, sr. dr. Correia Barreto que, durante o julgamento, em prova que não deixou duvidas, deu a paz e a liberdade aos acusados que eram, afinal, as verdadeiras vitimas.

Os reus eram os rurais Aureliano Joaquim José dos Santos, de 25 anos, de S. Miguel de Machede, e Joaquim Manuel de Sousa Monteiro, de 33 anos, da Tourega, ambos solteiros e residentes no lugar de Valverde, próximo de Évora; e os queixosos os trabalhadores Francisco António, de 33 anos, casado, e Severino Martins Fialho, solteiro, de 26 anos, ambos de Viana do Alentejo, onde residem.

Estes, depois de agredirem as vitimas, em 29 de Novembro ultimo, de noite, á porta de uma taberna, em Valverde, munidos de varapaus e sem justificação plausivel, apressaram-se a apresentar queixa do caso, tomando a posição inversa do defesa legitima, que foi usada pelos dois reus absolvidos.

O julgamento despertou muita curiosidade publica, ouvindo-se, após a leitura da sentença, inculcar com admiração a personalidade do juiz.

Experimente almoçar ou jantar, no Café Nacional, Rua Primeiro de Dezembro

K·L·G

FE. 30

'A VELA

INDICADA

PARA

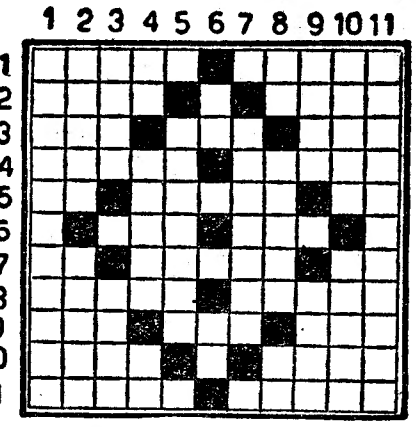
O SEU

AUSTIN A. 40

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Rua Conceição da Glória, 8/12 — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4091



HORIZONTAIS: 1—Tira entrançada para debruar ou enfeitar. Apanhar. 2—Desmoronar-se. Quinhão. 3—Estava. Divisivel por dois. Figura que representa o povo americano. 4—Bizarria. Autor de epopeia. 5—Artigo definido. Versejar. Antes de Cristo. 6—Obstáculo. Soletrava. 7—Prefixo de negação. Rodem. Céu. 8—Nome de homem. Raposa velha. 9—Despida. Pronome possessivo. Seguiam. 10—Calcula. Equipo. 11—Ecoado. Freguesia do concelho da Feira.

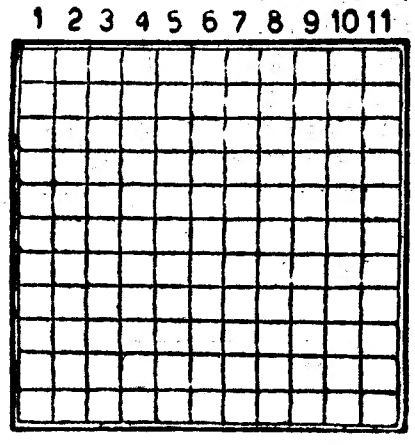
VERTICAIS: 1—Relativos ao papa Gregório VI. 2—Viragões. Mouro. 3—Atar. Casta. 4—Atmosfera. Cidade de Portugal. Preposição latina que designa movimento. 5—Interrupções das culturas por um ou mais anos. 6—Oferece. Algum. 7—Dignidade de rei. 8—O mais Grau de parentesco. Nesse lugar. 9—Costurei. Gracejara. 10—Acomete. Fio metálico. 11—Rejuvenesceramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4090

HORIZONTAIS: 1—Remodelados. 2—Ela. Ova. Era. 3—Co. Atava. Al. 4—Ada. 5—Riam. Caim. 6—Doria. Forca. 7—Anta. Adem. 8—Mia. 9—Oc. Corda. Dr. 10—Eis. Lei. Voa. 11—Sobressaias.

VERTICAIS: 1—Recordações. 2—Elo. Ion. Cio. 3—Má. Carta. Sb. 4—Mia. 5—Dota. Mole 6—Evada. Pires. 7—Lava. Adis. 8—Coa. 9—Dê. Sarda. Vi. 10—Ora. Ice. Doa. 11—Salamandras.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 785



HORIZONTAIS: 1—Pessoas que vivem debaixo da terra. 2—Invulgar. Direcção. 3—Amarro. Nome de mulher. Preposição e artigo (pl.). 4—Polvilho. Sova. Brinca. 5—Deusa. Eia! 6—Grande cidade de Espanha. 7—Estabelecimento de bebidas. Estima. Fileira. 8—Nome de mulher. Aclamação. 9—Velha. Contrair casamento. 10—Titulo do soberano da Persia. Espiritos. Batráquio. 11—Sapo do Amazonas. Comparecias. Filtro.

VERTICAIS: 1—Farrapo. Despedida do serviço. 2—Ratazana. Frustrar. 3—Rezo. Seta. 4—Simbolo químico do gálio. Possuir. Pega. 5—Arvore mirtácea da América. Naquele lugar. 6—Em que. Ave pernalta. Nociva. 7—Recorre para tribunal superior. Cabelos brancos. 8—Seguir. Divisão do tempo. Falsas. 9—Rio de Portugal. Anuais. 10—Paixão. Nome de homem. 11—Pessoa muito parecida com outra. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 784

HORIZONTAIS: 1—Corda. Cardo. 2—Oriá. Cá. Ais. 3—Rás. Boca. Ac. 4—Oiça. Sara. 5—Arc. Tapar. 6—Armaduras. 7—Caiam. Aar. 8—Ada. Seca. 9—Ri. Adro. Nas. 10—Der. Ao. Atiá. 11—Anões. Acaso.

VERTICAIS: 1—Coros. Cada. 2—Orai. Aa. Ien. 3—Riscaria. Ró. 4—Dá. Armada. 5—Camadas. 6—Cós. Oro. 7—Catatua. 8—Araras. AC. 9—Rá. Aparente. 10—Dia. As. Cais. 11—Oscar. Casão.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Realizou-se esta manhã os jogos correspondentes á 4.ª jornada do campeonato de Lisboa em raguebi.

No Lumiar-A, Agronomia venceu o Sporting por 6-0, com 3-0 ao intervalo. Os pontos foram marcados por Póvoas na transformação de pontapés de penalidade. As equipas apresentaram as seguintes formações:

Sporting—José Manuel; Pignatelli, Colaço, Calheiros e Amaral Mendes; Fevereiro e Luz; Rocha, Killiano, Ribeiro, Monteiro, Fonseca, Helder, M. António e Ferreira.

Agronomia—Póvoas; Miguel, Uva, Homem de Melo e Espirito Santo; Rasquilho e Fuinhas; Rocha, Orey II, Ministro, Nelson, Rego, Rauléno, Brochado e Orey I.

No Campo Grande, o Benfica venceu por 12-8 o «team» do C. D. U. L., resultado de 3-3 no final da primeira parte.

Os grupos alinharam do seguinte modo:

Benfica—Correia; Campos, Caldas, Cabrita, e Madeira; Martins Vieira e Teles II; Soares, Alexandre, Coelho II, Gameiro, Coelho I, Valido, Patricio e Teles I.

C. D. U. L.—Costa Castro; Bruno, Fragoso, Ruben e Campos Costa; Soudo e Sá Lima; Rocheta, Costa Campos, Trigo, Belo, Rocha, Begonha, Bento e Castelo Branco.

Os pontos foram marcados por Soudo (3), Ruben (3) e Fragoso (2) pelo C. D. U. L.; e Madeira (3), Caldas (3) e Patricio (6) pelo vencedor.

Nas Salésias, o grupo de Direito foi derrotado por 12-0, pelo Belenenses. As equipas:

Belenenses—Antunes; Gil, Candido, Cunha Reis e Lince; Duron e Jorge; Assunção, Mendes, Vasconcelos, Cravo, Ernani, Martins, Matias e Regaleira.

Direito—Kopke; Cunha, Valente, Carqueijeiro e Lara; Beaumont e Palma Carlos; Carrusca, Mexia, Caetano Nunes, Féria, Figueiredo, Castro, Bissaia e Fernandes.

Os pontos foram marcados por Candido na execução de 3 pontapés de penalidade e Gil, em pontapé de ressalto.

TORNEIOS DISTRITAIS

Campeonatos Regionais de Juniores

PORTO, 7 (Pelo telefone) — Iniciou-se, hoje, a «poule» final, do torneio distrital de Juniores, em futebol. Os resultados dos encontros disputados foram os seguintes: F. C. Porto-Boavista, 1-0; S. Félix-S. Hora, 1-1; Candal-Perozinho, 2-1; S. Pedro da Cova-Salgueiros, 3-2; Freamunde-Olv. Douro, 4-2; Paredes-P. Varzim, 3-1.

Torneio de Juniores em Evora

EVORA, 7. *(Pelo telefone).*—Concluiu-se hoje a 1.ª volta do Campeonato Regional de Juniores da A. F. E., com o jogo União Sport-Lusitano de Evora, disputado em Montemor-o-Novo, em que os eborenses venceram por 2-1.

O Lusitano comanda a prova com 4 pontos, sem derrotas, seguido dos Montemorenses com 2 pontos e Sport Lisboa e Evora, sem pontos.

XADREZ

Vitória de Durão em Málaga

MALAGA, 7—Ontem, sexto dia do Torneio Internacional de Xadrez, os resultados foram os seguintes: Prinz (Holandês) bateu Bakali (Marroquino); Durão (Portugal) bateu Acosa (Espanha), e Fuentes (Espanha) bateu Utrera (Espanha).—(France Presse).

Belenenses-Benf.ca

No Estádio Nacional em 14 de Fevereiro

Avisam-se os Ex.mos Associados de que o levantamento dos bilhetes especiais de ingresso neste jogo far-se-á na Secretaria e Sede do Clube, a partir do dia 10 do corrente, das 10 ás 19 e das 21 ás 0 horas, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e quota do mês de Janeiro, esclerecendo-se, para o devido conhecimento, que no Estádio Nacional não poderá ser feita a entrega dos referidos bilhetes especiais, os quais serão apresentados, obrigatóriamente, com o cartão de associado.

* * *

Os bilhetes para a bancada da Imprensa e fotógrafos serão entregues na Secretaria do Clube, como habitualmente nas organizações do Estádio Nacional nos dias 11, 12 e 13, das 16 ás 19 horas e das 21 ás 23 horas.

Não se esqueça

Gastrigel

elimina imediatamente a acidez gástrica.

O recente nevão forneceu aspectos inéditos entre nós, como o de poder praticar-se o «sky» a dois passos de Lisboa. A fotografia revela-nos duas gerações de desportistas preparando-se para deslisar sobre a capa de neve formada em Sintra: o esgrimista olímpico Carlos Dias e o dr. Arsénio Cordeiro, também praticante do desporto das armas, acompanhados de sua filha e filho, respectivamente. O inesperado exagero da inclemência do tempo tornara possível esta oportunidade que merece, efectivamente, figurar no arquivo fotográfico...

ACTIVIDADES DA M. P.

Os jogos desportivos de hoje

Continuou hoje a disputar-se o campeonato regional de futebol—iniciados.

No campo de treinos do Estádio Nacional a equipa dos Pupilos do Exército venceu a do Bairro da Quinta da Calçada, por 6-0. No campo do Colégio Militar, efectuaram-se dois jogos. O grupo da Casa Pia (secção Maria Pia) venceu a da Voz do Operário, por 2-0 e o da Escola Agricola de Paiã venceu o da Escola Patricio Prazeres, por 4-1.

Proseguiu também, nos ginásios das escolas de Eugénio dos Santos, Nuno Gonçalves e Veiga Beirão, o torneio regional, verificando-se os seguintes resultados:

Infantes—(Colégios Particulares)—S. João de Brito-Valsassina, 2-0; Colégio Champagnac-Clenardo, 2-0; Gil Vicente-Camões, 2-0; Passos Manuel-Pedro Nunes, 2-0; Veiga Beirão-A-Pupilos do Exército, 2-0; Machado de Castro-Patricio Prazeres, 2-0; Pedro Santarem-Ferreira Borges, 2-0.

Vanguardistas—Externato Marista-Garcia da Horta, 2-0; Valsassina-Moderno, 2-0; O Académico-Luis Camões, 2-0; Portugália-Champagnac, 2-0; Clenardo-Pedro Nunes, 2-1.

Vanguardistas-B—Externato Marista-Colégio Moderno, 2-0; Instituto Nacional-Escola Pedro Nunes, 2-0; Gil Vicente- Passos Manuel, 2-1.

ANDEBOL DE SETE—No campo do Liceu Pedro Nunes jogaram hoje, as equipas de Vanguardistas-B, com os seguintes resultados:

António Arroio-Ateneu Comercial, 0-0; Pupilos do Exército venceu António Arroio por 11-2.

TENIS DE MESA—No torneio por equipas—Jogos efectuados na Casa da Mocidade—a Escola Marquês de Pombal venceu os Pupilos do Exército por 5-0 e a Escola Afonso Domingues venceu a Escola Ferreira Borges, por 9-0.

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se hoje no campo da Policia um encontro de futebol entre os grupos desportivos do Cinema Politeama e da Caixa Geral de Depósitos, saindo vencedor o primeiro por 3-1.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã, o campeonato lisboeta, de basquetebol, com a disputa dos encontros das categorias inferiores, da Divisão de Honra e de Juniores. Os resultados dos vários encontros foram os seguintes:

Juniores: Série A—Algés-Tabacos, 6-1; Liberdade-C. Ourique, f. c. do primeiro; Maria Pia-Ateneu B, 26-18. Série B—Atlético-Sporting, 22-24; Operário-Combatentes, f. c. do primeiro; Queluz-Carnide, 22-20. Série C—Pedrouços-Adicense, f. c. do primeiro; Ateneu A-R. Seco, 28-14; Nacional-Oriental, 55-10. Série D—Moscavide-Pena, 22-11; Benfica-Boa Hora, 52-5; Belenenses-Sacavenense, 54-20.

Divisão de Honra—O Algés venceu o Belenenses, por 33-15, em segundas; e 40-26, em terceiras. O Benfica bateu o Moscavide, por 37-36, em segundas; e 38-19, em terceiras. O Sporting venceu o C. Ourique, por 35-21, em terceiras.

III Divisão—Disputaram-se os jogos da primeira mão, da final do campeonato de Lisboa, da III Divisão. Em primeiras, o Liberdade venceu o Oriental, por 55-34; em segundas, o Oriental venceu o Sacavenense, por 35-33.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Nos campos de Belém, Estádio Nacional, Fonsecas e Alhandra prosseguiu hoje o 12.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Fundação G. A. M. venceu Oficinas de S. José por 2-1; Companhia Carris venceu Fábrica Portugal por 3-1; Lusalite venceu Bairro da Boa Vista por 1-0; Sociedade Central de Cervejas venceu O. P. C. A. por 1-0; Companhia dos Telefones venceu F. Cimentos Tejo por 2-1.

2.ª Divisão—Bairro do Alto da Ajuda venceu Amadeu Gaudêncio por 3-0, Philips Portuguesa venceu Sindicato Nacional de Cartonageiros por 20-0; Refinaria Colonial venceu Emissora Nacional por 4-0.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ANTIGUIDADES

LEILÃO

— DE —

ESPOLIO

Será vendido todo o espolio de invulgar mobiliário antigo, conforme inventário que nos foi confiado, e que se realizará na

MORADIA SITA NA RUA D. ESTEFANIA, N.° 100

ONDE SERA VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Hoje, domingo, às 14,30 e 21,30

Todo o valiosissimo recheio conforme anuncio descriminativo no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agencia de leilões Ernesto Bento Junior

O Sporting foi o grande vencedor do nacional de corta-mato para principiantes

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou, para esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no Vale do Jamor, o Campeonato acional de Corta-Mato na categoria de principiantes. A competição foi excelente e decorreu sob tempo seco, mas de baixa temperatura.

O Campeonato Nacional de principiantes, terceira prova do calendário de Inverno de organização da Federação, reuniu 26 concorrentes—menos quatro do que no Regional—divididos como sempre entre os clubes que maior carinho votam ás competições atléticas—Benfica, Sporting e Belenenses.

O percurso da prova, diferente no traçado e, principalmente, na quilometragem total—calcula-se 700 metros a diferença para menos—da competição de domingo passado, não era de natureza rude o que proporcionou aos participantes boas corridas.

Duas ou três saliências do terreno tiraram a nota de corrida plana e davam ao campeonato o ar de competições através do campo. O terreno ainda lamacento do degelo provocou aos atletas concorrentes algumas quedas que, felizmente, não tiveram consequências de maior a não ser a perda dos lugares que haviam conquistado.

O vencedor da prova de hoje confirmou os seus excelentes dotes para provas de meio-fundo ,quer elas sejam disputadas ou não, através do campo. De resto, o titulo nacional que lhe assenta muito bem não foi mais do que a confirmação do titulo regional.

Desde a partida Joaquim Dias Santos—a nova estrela do Sporting—tomou logo o comando para não o mais abandonar e á medida que a quilometragem avançava ele se distanciava dos seus mais directos adversários. Entretanto, devemos dizer que tanto Joaquim Jesus Rodrigues, do Benfica, como Humberto Sousa, do Belenenses, foram adversários de respeito e a considerar. O primeiro terminou muito mais «fresco» do que o segundo que denotou evidentes sinais de fadiga. Mais uns metros e Humberto Sousa estaria irremediávelmente perdido...

A luta para a conquista do titulo colectivo não deixou também de ser algo interessante de seguir se bem que logo na primeira volta os homens do Sporting tomaram uma posição que seria difícil de derrubá-la. Entre os dez primeiros classificados viam-se quatro camisolas verdes-brancas, o que era sintomático.

A luta já mais para o final—ultima das quatro voltas que se efectuaram—deixou de existir e passou a ser a confirmação da vitória por parte dos «leões». O Sporting conseguiu, assim, um belo triunfo. Chamou a si dois titulos num só campeonato—individual e colectivo.

O Benfica em relação á prova regional perdeu bastante terreno, mas os belenenses em contrapartida melhoraram muito. Enfim, um campeonato que decorreu excelentemente quer sob o aspecto técnico, quer sob o aspecto de organização.

Damos, a seguir, os resultados verificados: 1.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 14 m. 9,4 s.; 2.º, Joaquim Jesus Rodrigues (Bf.), 14 m. 27,8 s.; 3.º, Humberto Sousa (Bel.), 14 m. 54,2 s.; 4.º, Luis Pereira (Sp.), 15 m. 1,2 s.; 5.º, Timóteo Vieira (Sp.), 15 m. 2,6 s.; 6.º, Armindo Vieira (Sp.), 15 m. 6,4 s.; 7.º Ramiro Filipe (Bf.), 15 m. 7,8 s.; 8.º, Joaquim Rodrigues (Bel.), 15 m. 10,41 s.; 9.º, José Tavares Pinto (Bf.), 10.º, Fernando Santos (Bf.); 11.º, Manuel Gadelha (Bf.); 12.º, Américo da Conceição (Sp.); 13.º, João Rodrigues Pinto (Bf.); 14.º, José Ventura (Bf.); 15.º, Manuel Lapa (Sp.); 16.º, Emanuel Gonçalves (Bel.); 17.º, Carlos Cunha (Bf.); 18.º, Joaquim Neves (Bf.); 19.º, João Pinto (Bf.); 20.º, José Samora (Bf.); 21.º, Fernando Tavares (Bel.); 22.º, Carlos Reis (Bel.).

Foram desclassificados Vitor Lopes, do Benfica, e António Pedro, do Belenenses, por não terem respeitado a sinalização do percurso e desistiram António Inácio, do Sporting, e Artur Silva, do Benfica.

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.ª, Sporting—1, 4, 5, 6, 12 (28 pontos); 2.ª, Benfica—2, 7, 9, 10, 11 (39 pontos); 3.ª, Belenenses—3, 8, 13, 14, 15 (53 pontos).

Não tenha ASMA, tenha à mão:

comprimidos

Asmyral

Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50

na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL:
Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.-Lisboa

DESPORTOS

Para o Bairro de Inglaterra o melhor resultado no torneio distrital de juniores

Disputaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes á penultima jornada do Campeonato da I Divisão de Juniores, promovido pela A. F. L.

Embora não tivesse importancia para as equipas intervenientes, pois ambas têm assegurada a sua passagem á fase imediata, o encontro Atlético-Sporting despertou interesse entre os desportistas que acorreram em elevado numero ao campo da Tapadinha. Os «leões» não conseguiram desfeitear os Alcantarenses, pelo que estes continuam invictos.

O Sacavenense venceu o Oriental e essa circunstancia deu-lhe margem a poder continuar no torneio.

De estranhar a vitória por 4-0 do Belenenses sobre o Casa Pia. O triunfo era vaticinado a favor dos «azuis», mas não por margem tão nitida. O mesmo se pode dizer do encontro B. Inglaterra-Carcavelos, pois os 7-1 a favor daquele é excessivo para a diferença de valores entre as duas equipas. Foi, porém, o resultado mais volumoso da ronda.

O Estoril viu-se e desejou-se para bater o F. Benfica, por 1-0. Finalmente, o Benfica, como era aguardado, derrotou, sem dificuldade, o Arroios, por 5-1.

Dos jogos efectuados damos a seguir breves apontamentos:

Benfica, 5—Arroios, 1

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por Libertário Moreira.

Os grupos:

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Barbosa; Muralha, Ferrão, Isidro, Palmeiro e Soares.

Arroios—Claro; Artur I e Artur II; Armando Jorge, Camacho e Belarmino; Julio, Valdemar, Daniel (José Manuel), Januário e Custódio.

O Benfica começou da melhor maneira, fazendo 1-0 logo no primeiro minuto, por Isidro.

A linha avançada dos «encarnados» movimentando-se bem, criou outras oportunidades, mas a aglomeração de jogadores frente ás redes do Arroios não permitia abrir brechas para atirar ao golo.

Só ao quarto de hora é que o Benfica aumentou o activo com um tento de Palmeira, num remate rasteiro.

A superioridade do Benfica manteve-se, mas até ao intervalo não houve mais tentos.

Na segunda parte, o grupo dos «encarnados» voltou a exibir-se com agrado e Helder, aos 3 minutos, aumentou a vantagem com um tento de recarga a uma bola que batera na trave.

O Arroios, que teve algumas descidas perigosas, conseguiu reduzir a diferença, aos 7 minutos, com um tento de Januário.

O Benfica, sempre em toada de boa exibição, fez mais dois golos até final, por Palmeiro, aos 23 e 25 minutos.

O primeiro destes golos saiu de excelente combinação com Isidro, cuja inclusão na linha benfiquista veio beneficiar o conjunto; o 2.º golo foi obtido de cabeça em jogada de muita oportunidade.

Enfim, boa exibição e vitória nítida dos «encarnados», apesar do Arroios se ter oposto com muita energia.

Belenenses, 4—Casa Pia, 0

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Anacleto Gomes.

Casa Pia—Lopes; Xavier e Monzaco; Helder (Silva), Rodrigues e Carlos Pereira; Gonzalez, Raimundo, Neves, Ferrer (Mota) e Rosa.

Belenenses—Valério; Manuel Carlos (Rozendo) e Tito; Amandio; Paz e Costa; Vallof, Laranjeira, Pereira, Mário e Angeja.

A primeira parte termina com os «azuis» a ganhar por 1-0, golo obtido aos 13 minutos, por Pereira.

No segundo tempo o dominio dos «azuis» foi mais acentuado e desse dominio sairam três tentos marcados aos 5 minutos por Pereira, aos 19 minutos por Vallof, e aos 27 minutos, por Inácio.

O expressivo resultado é seguro indicativo da melhor actuação do grupo de Belém.

Oriental, 1—Sacavenense, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Arbitro, Herminio Soares.

Oriental—Lucio; Dias e Pinto; Andrade, Augusto e Daniel; Mendes, Octávio, Servo, José da Silva e Osório.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Anibal e Martinho; Sebastião, Zézinho, Clélio, Marques e Oliveira.

O Sacavenense com a sua vitória, aliás, merecida, sobre o Oriental deve ter assegurado a sua passagem á fase final da prova.

A partida foi rijammente disputada e ao intervalo as equipas estavam empatadas a 1 bola.

Primeiro marcou o Sacavenense, por intermédio de Zézinho, aos 5 minutos, tendo Mendes, de cabeça, aos 20 minutos, feito o empate.

Na segunda parte o Sacavenense dominou e Clélio e Sebastião, aos 5 e aos 29 minutos, fizeram os dois tentos que deram a vitória ao Sacavenense.

Operário Vilafranq., 2—Alhandra, 0

Jogo em Vila Franca de Xira.

Oper. Vilafranq.—Saavedra; Germano e José Carlos; José Manuel, Soares e Plácido; Laurentino, Simões, Santos, Marcolino e Cerejo.

Alhandra—Farinha; Freitas e Ramiro; Adérito, Pinto e Raschivas; Sousa, Peniche, Vitor, Palha e Armindo.

Jogo sem grandes motivos de interesse.

Os vilafranquenses na primeira parte foram um pouco superiores aos visitantes, justificando o resultado de 2-0 da autoria de José Manuel e Santos.

Depois do descanso, o Alhandra melhorou, mas o reduto defensivo dos locais não se deixou bater, e o resultado manteve-se.

Águia Vilafranq., 2—Mirantense, 3

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, João de Oliveira.

Águia Vilanf.—Marques; Artilheiro e Carvalho; Costa, Alipio e Pereira; José António, Plácido, Aires, Graça e Esteves.

Mirantense—Centeno; Manolo e Agostinho; Leitão, Fernando e Juvenal; Espirito Santo, Dores, Aurélio, Manero e Carmo.

Causou surpresa a derrota do Águia Vilafranquense perante a equipa do Mirantense, mas os lisboetas tiveram jus á sua primeira vitória no torneio.

Ao intervalo os locais usufruiam da vantagem de 2-1, com tentos de José António e Aires, pertencendo a Manero o golo do Mirantense.

Na 2.ª parte Espirito Santo, por duas vezes, logrou dois tentos e com eles a vitória da sua equipa.

F. Benfica, 0—Estoril, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Arnaldo Garcia.

Futebol Benfica — Carlos Alberto; Rodrigues e Gomes; Brás, José Manuel e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Ramos.

Estoril — Matos; Libertário e Henrique; Rui, Vitor e Batalha; Lima, Morais, Raul, Paulino e Emidio (Ilidio).

O resultado do encontro foi feito, na primeira parte, por Lima.

O Estoril é, sem duvida, melhor equipa que a adversária, quer relativamente ao valor dos jogadores que a servem, quer, ainda, ao conjunto que formam.

Não obstante, a vitória obtida sobre o Futebol Benfica não traduz com justiça o desenrolar da partida, pois os visitados souberam quase sempre impor-se com valentia e querer. De resto, se não conseguiram a igualdade não foi porque não tivessem marcado um golo, mas que o árbitro não validou, certamente, por não ter visto que a bola chegou a estar dentro das balizas á guarda de Matos.

Bairro Inglaterra, 7—Carcavelos, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Manuel Carvalho.

B. Inglaterra — Soares; Pereira e Lucio; Franklim, Sebastião e Julião; Costa, Rodrigues, Martins, (Carriço), Licas e Gaudencio.

Carcavelos—Ramos; Julio e Farinha; Moura, Barroso e Branco; Sousa, Mauricio, Alfredo e Paulino.

O Carcavelos que alinhou com menos um elemento, e depois, na segunda parte, se viu desfalcado de mais dois, por Barroso ter sido expulso e Branco se haver aleijado, foi vencido com toda a naturalidade pelo Bairro de Inglaterra.

Á primeira parte, o resultado estava em 3-1, mercê de tentos obtidos, aos 5 e 20 minutos, por Gaudencio; aos 16, por Licas; e aos 28, por Barroso, de grande penalidade.

No segundo tempo, o Bairro de Inglaterra conseguiu mais quatro golos, sem resposta. Os golos foram feitos por: Rodrigues (2) e Licas (2).

Atlético, 2—Sporting, 1

Jogo na Tapadinha, presenceado por numeroso publico, sob a arbitragem do sr. Manuel Nunes.

Atlético—Manuel; Mateus e Mendonça; Pinhal, Américo e Silvino; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

Sporting—Levi; Gonçalves 1.º e Silvio; Pimentel, Cardita e Estêvão (Duarte); Botelho, Edmundo (José Manuel), Pompilio, Janeiro e Gonçalves 2.º.

O jogo começou com o Atlético ao ataque e, aos 3 minutos, Correia Dias obteve o primeiro tento dos alcantarenses, que se apresentaram com uma equipa melhor organizada e fazendo jogo mais produtivo.

Sempre que jogaram com a bola sobre o terreno, os alcantarenses tiveram vantagem e Quaresma perdeu duas ocasiões soberanas de golo.

No segundo tempo, os maiores periodos de dominio pertenceram aos «leões» mas, aos 13 minutos, numa boa avançada, o Atlético obteve a sua segunda bola por intermédio de Correia Dias.

O ponto de honra do Sporting foi feito aos 15 minutos, por Pompilio.

O Atlético mereceu o triunfo.

ESGRIMA

Disputou-se hoje mais uma prova de preparação de espada

Nas instalações do Centro Nacional de Esgrima efectuou-se esta manhã a disputa da segunda prova de preparação de espada, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, á qual concorreram 21 atiradores.

Distribuídos por três eliminatórias, estas forneceram o resultado seguinte:

PRIMEIRA — Valente Borrego, da Mocidade (6-0), Albertino Botto, do G. D. H. Vaultier (4-1) e dr. Francisco Uva, da Sala C. Gonçalves (3-3 e 2-0 no desempate), apurados para a final. Eliminados: Taborda e Silva, do C. D. U. L. (3-3), Leonel Silva, do G. D. H. Vaultier (3-3) Oliveira e Sousa, do C. N. Esgrima (1-4) e Eurico Cruz, do G. D. H. Vaultier (0-6).

SEGUNDA — Mário Mourão, do C. N. Esgrima (5-1), Herbert Santos, da Sala C. Gonçalves (4-2) e Ferreira de Sousa, do Ginásio (3-3 e 2-0 no desempate), apurados para a final. Eliminados: Rui de Santa Bárbara, do C. Shell (3-3), Eduardo Corvo, da Mocidade (3-3), Coutinho Lopes, do G. D. H. Vaultier (2-4) e Paulo Botton, do Ginásio (1-5).

TERCEIRA — Orlando Azinhais, da Mocidade (6-0), Manuel Peixeiro, do C. Shell (4-2) e Carlos Dias, da Sala C. Gonçalves (3-3 e 2-0 no desempate), apurados para a final. Eliminados: Pinto Ferreira, do C. N. Esgrima (3-3), Carlos Barral, do C. Shell (3-3), Carlos Martins, do C. D. U. L. (2-4) e Marcelo Botton, do Ginásio (0-6).

A «poule» final efectua-se na semana próxima, em dia a designar pela F. P. E.

II DIVISÃO

Disputaram-se esta manhã, quatro jogos respeitantes ao Campeonato da II Divisão de Juniores, da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

R. Janeiro-Benfica	0-4
Cascalheira-Cascais	2-1
Oeiras-BomSucesso	V.-F. C.
«Os Onze»-Vitória	2-5

Taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Sporting, 5—Atlético, 1

Jogo no Estádio Alvalade.

Sporting—Peixoto; Borrega (Condes) e Neves (Couceiro); Julião, Couceiro (Godinho) e Durant; Manolo, Figueira, Alberto, Penetra e Amadeu.

Atlético—Armando; Ernesto e Almeida; Agostinho, Coimbra e Silva; Orge (Libertário), Helder, Guerreiro, Diamantino e Samwel.

Arbitro—Figueiredo Ramos.

Durante a primeira parte, ainda que equilibrada, o Sporting foi o grupo que melhor procurou o golo e por isso sem espantar chegou ao intervalo com 2-0, tentos marcados por Alberto e Amadeu, aos 26 e 35 minutos.

Na segunda parte, logo de entrada, Correia diminuiu a diferença mas até ao fim, com os «leões» em melhor plano, estes marcaram por mais três vezes, por intermédio de Amadeu (2) e Figueira.

Ao fim, portanto, Sporting, 5-Atlético, 1.

Olivais, 2—Belenenses, 0

Jogo em Olivais. Árbitro Américo Barradas.

Olivais—Abrantes; Romão e Magalhães; Ramos, Oliveira e Mariano; Piçarra, Tavares, Folgado Rodrigues e Nascimento, (depois Argentino).

Belenenses—Carvalho; José Santos e Chitas; Manuel Silva, Amorim e Lenine; Pereira (depois Moraira), Santos, Teixeira, Carlos Silva e Alexandre.

Durante o primeiro tempo a partida decorreu equilibrada, com ambos os grupos a atacarem alternadamente, criando perigo para os sectores defensivos, desperdiçando, por infelicidade dos avançados, algumas ocasiões de golo feito.

No entanto, aos 15 e 32 minutos, os locais conseguiram marcar os dois tentos da partida, por intermédio de Folgado e Nascimento.

Na segunda parte, o encontro continuou com iguais caracteristicas voltando os avançados dos dois grupos a desperdiçar várias ocasiões de golo.

A arbitragem foi regular.

Benfica, 6—Sacavenense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Peolino Trindade. As equipas:

Benfica—Domingos; Elias e Oliveira; Figueiredo, Barreira e Vaz; Ventura, Melchior (Ferreira), Catalarrana, Filandio e Sousa.

Sacavenense—Raul Costa; Pedro e Adolfo; Tavares, Vasco e Rebino; Mendonça, Alfredo, Jaime, Pina e José Manuel.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-0 e na 2.ª parte o Benfica denunciando dominio técnico e territorial fez mais 3 golos.

Marcaram os tentos: Oliveira, de penalty; Melchior, Ferreira, Catalarrana (3).

Mirantense, 2—Amadora, 1

Jogo em Queluz, arbitrado por Eduardo Santos.

Mirantense—*Lopes*; Cardoso e Abilio; Morais, Vieira e Edgar; Pinto, Luís, Neves, Cesar e Sanches.

Amadora—Miguel; Santiago e Hermenegildo; Rosa, Gilberto e Vitor; Gastão, Teixeira (Carlos Alberto) Sá, Rafael e Vasco.

Ao intervalo 0-0, resultado que traduz a ineficácia dos sectores atacantes.

Na segunda parte o Mirantense chegou a 2-0 com tentos de Jorge e Sanches e perto do final Hermenegildo apontou o tento de honra do Amadora.

Foi expulso Rafael e o capitão da equipa do Amadora mandou sair do campo, Gilberto e Carlos Alberto.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra e da I Divisão, efectuando-se os jogos correspondentes á 6.ª jornada. O Sporting, com as vitórias obtidas, nas duas divisões, mantém-se á frente das tabelas.

Damos a seguir breves resenhas das partidas realizadas.

Oriental, 7—Belenenses, 3

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Rui Vale.

Ao intervalo, verificava-se um empate (3-3), a corresponder ao equilíbrio verificado. No segundo tempo, o Oriental impôs-se vindo a ganhar o encontro por margem folgada, traduzida por 7-3.

Marcaram os tentos: Narciso (3), Chitas, Jofre, Moreia e Cristóvão, pelo Oriental; Marques (2) e Santos Gil, pelo Belenenses.

Sporting, 11—Glória, 4

Jogo no Lumiar A, sob a direcção de Carlos Neves.

Ao intervalo 6-0. Marcaram pelo Sporting, Hermínio (5), Delié (3), Lanceiro (2) e Sagas; e pelo Glória: Carlos Alberto (2), Carvalho e Saldanha, 1.

Acad. Amadora, 4—Almada, 8

Jogo efectuado na Amadora, com 7-3 ao intervalo. Vantagem nítida dos visitantes, que venceram pelo elevado «score» de 8-4.

Foram autores dos tentos: Santos (3), Jorge (2), Orlando (2) e Moura, pelo Almada; e José da Costa (2), Helder e Abel.

I Divisão

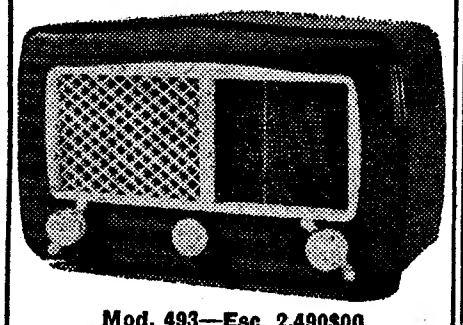
Os resultados dos jogos da I Divisão foram os seguintes:

Almada, 4-Liberdade, 3; Benfica, 15-Glória, 2; Belenenses, 4-Sporting, 12; Oriental, 17-Vitória, 3.

O jogo Académica da Amadora-Palmense foi adiado.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493—Esc. 2.490$00

Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS

SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: para corrente alterna e continua

GRANDE ESTABELECIMENTO

AO CAIS DO SODRÉ

Trespassa-se para qualquer ramo Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo. 33.

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas

193 — R. D. Estefânia

O Campeonato Nacional de Futebol

O Oriental
perdeu no seu campo com o Atlético e agravou a sua posição

Jogo no campo «Carlos Salema», presenciado por razoável assistência.

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Aureta, Albuquerque, Almeida e Pina.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Alvaro, Messiano, Legas, Castiglia e Silva Pereira.

Arbitro—António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

Antes de começar o encontro, os presidentes das duas colectividades trocaram, entre si, lembranças.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, mas foram os visitados que forneceram a primeira sensação de perigo, por intermédio de Albuquerque, a que Ernesto se opôs.

Entretanto, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, até que aos cinco minutos, os orientalistas se colocaram na posição de vencedores. A um passe de Almeida para Matos resultou um remate certeiro do extremo-direito do Oriental, que bateu, sem remição, Ernesto.

Os alcantarenses não acusaram a desvantagem e o encontro passou a toada de equilibrio, com avanços das duas equipas.

Todavia, aos 15 minutos, o Atlético estabelecia a igualdade. O tento foi «oferecido» por Alfredo, que deixou Legas perseguir a bola, e este, completamente á-vontade, bateu Marques, sem dificuldade.

Os donos do campo, contudo, não exteriorizaram desalento, pois continuaram a exibir-se cheios de vontade obrigando o sector defensivo alcantarense a trabalho aturado.

Aos 20 minutos, um remate disparado de boa distancia por Isidoro, proporcionou a Ernesto uma boa defesa, por alto.

Os lances de atáque sucedem-se com perigo mais pronunciado por banda dos donos do campo. Aureta pretendia, muitas vezes, lançar Albuquerque, mas, sem exito, porque o passe, nem sempre saía perfeito.

São, depois, os visitados, que passam por momentos de aflição, perto da sua grande área, e a sua defesa, especialmente Morais e Capelo falham algumas intercepções que põem em xeque a sua equipa. Aos 31 minutos, só por sorte o Oriental não sofreu o segundo golo. Numa avançada conduzida por Messiano, com perigo, Marques saiu ao seu encontro, e por entre um grupo de jogadores arrojou-se aos pés daquele adversário. Por duas vezes deixou escapar a bola, e Silva Pereira apoderou-se do esférico e atirou fraco para a baliza deserta. Alfredo, entrando oportunamente ao lance, evitou que o esférico transpuzesse a linha de golo.

Os orientalistas, sempre com a ideia fixa no ataque, voltaram a apoquentar a defesa de Alcantara sem, no entanto, conseguirem alvejar com exito as redes de Ernesto.

A equipa visitante, entretanto, não soube aproveitar a menos boa actuação da defesa contrária e o intervalo chegou sem alteração no marcador. Portanto, Oriental, 1-Atlético, 1.

Logo após o descanso, o Oriental foi punido com um «canto» e a bola andou, por momentos, a rondar a zona dos donos do campo, com certo perigo, e mais se vincou ainda esse período de apuro, quando Marques saiu da baliza, não agarrando a bola, mas Legas perdeu o ensejo de aumentar a marca.

Em seguida, Messiano teve um remate de jeito, a que o guarda-redes do Oriental se opôs com segurança.

Depois de ligeira desvantagem da equipa alcantarense os orientalistas organizaram algumas investidas, sem, contudo, resultado prático por pouca eficácia nos remates.

Foram, então, os visitantes que se mostraram mais perigosos e aos 13 minutos, colocaram-se em posição de vencedores. A bola foi centrada, rasteira, da esquerda, a defesa visitada ficou parada, e Messiano, sem adversário á ilharga, rematou a contar.

Os orientalistas tentaram, naturalmente, modificar o resultado, e tiveram um período de assédio, que pôs em sobressalto a defesa do Atlético.

Por vezes, jogou-se com certa dureza, de parte a parte, e, assim, difícilmente, as equipas puderam exibir-se agradávelmente.

Aos 30 minutos, Pina recebeu ordem de expulsão por agredir Legas. Dois minutos volvidos, Legas recolheu aos vestiários por agredir Matos.

E com o aproximar do fim da partida, os lances executados tornaram-se mais duros. Foram frequentes os choques e isso devido ao denodo posto na luta por todos os elementos.

Aos 42 minutos, Vitor Gaspar, devido a um toque de Albuquerque, ficou a contorcer-se com dores.

E com 2-1 a favor do Atlético terminou um encontro que não deixou saudades...

CONTINUAMOS A OFERECER!...
OURO E PRATA A PESO
Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O Belenenses no Barreiro
perdeu o segundo lugar da classificação e fez melhorar a posição do Sporting
agora a 3 pontos do 2.º (Porto)

BARREIRO, 7—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo D. Manuel de Melo, com bastante assistencia, apesar da chuva.

Os grupos alinham:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvince Diamantino; Baluga, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Passos, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

O jogo começou com os belenenses ao ataque, em jogadas pelos dois extremos, sem contudo conseguirem enlear a defesa do adversário. Terminado que foi este pequeno periodo de assedio da equipa dos «azuis», o Barreirense contra-atacou com rapidez, lançando desorientação na defesa «azul», devido sobretudo ás suas rápidas desmarcações—e aos cinco minutos Serafim conseguiu anular uma jogada que poderia ter feito funcionar o marcador.

O Belenenses reagiu e atacou, por sua vez, também com perigo para a baliza de Francisco Silva, e um remate de Perez saiu a razar o poste. Ambas as equipas, apesar da chuva miuda que não cessa de cair, empregam-se na luta com bastante entusiasmo, de modo que o encontro passou a registar equilibrio, alternando-se as situações de apuro para ambos os «keepers».

No grupo local, a rapidez dos seus avançados e as suas boas permutas de bola, obrigava a defesa belenenses a jogar com muita atenção lutando no entanto com dificuldade em se opôr aos lances desenhados sobre as suas redes.

Em consequencia da velocidade e desmarcação dos dianteiros do Barreiro, aos quinze minutos Correia ficou, isolado, de posse da bola, defronte da baliza de Sério. Quando este saiu, a tentar a defesa, Correia passou-lhe o esférico por cima da cabeça, em direcção ás redes. Serafim, porém, rápido, interveio de cabeça e salvou o tento iminente.

Na resposta, o Belenenses desceu ao campo do adversário, em jogada pessoal de Matateu, que se escapou a diversos adversários e endossou a bola a Perez. Este entregou-a a Narciso—mas a defesa, agindo á base de rapidez, anulou a jogada e o perigo que a revestia.

Cerca dos vinte minutos, Balugas chocou com Serafim e ficou magoado, saindo do campo para receber tratamento. Apesar de reduzido a dez jogadores, o Barreirense não perdeu o sentido do ataque e um remate de Correia saiu a roçar um dos postes.

Na equipa de Lisboa, o ataque perde-se em fintas e jogadas pessoais, que retardam o desenvolvimento util dos esquemas ofensivos e dão ensejo a que a defesa do Barreirense, depois de práticamente batida, possa recompôr-se e intervir de novo com eficácia.

Com os dois grupos já a jogar com todos os seus elementos, o encontro ganha maior interesse e certa emoção, devido á réplica fornecida pelos «azuis». Há momentos de panico, então, entre a defesa do Barreirense. No entanto, saliente-se que são os dianteiros locais que conseguem criar maior numero de situações de perigo, algumas das quais anuladas com certa dose de felicidade pela defesa «azul».

Aponte-se, no entanto, que Francisco Silva não tem estado completamente inactivo, tendo executado defesas bastante seguras—e uma delas deveras dificil, sobre remate de Perez, que o ia surpreendendo.

A energia dispendida pelos «azuis», nas suas rápidas transposições de jogo da defsa para o ataque, embora nem sempre perfeitas, teve compensação aos 37 minutos, numa jogada de Matateu. O fogoso avançado derivou para a direita e rematou com o pé contrário, levando a bola contra o poste—ressaltando o esférico para dentro da baliza e colocando, assim, o marcador em 1-0.

O Barreirense não acusou a desvantagem e manteve-se na luta com o mesmo entusiasmo, sem perder mesmo o sentido do ataque. E aos 42 minutos não se verificou o empate porque o remate de Raul foi esbarrar nas costas de Serafim, perdendo-se o lance.

A forma enérgica com que ambos os grupos se batem, em luta viril, faz vibrar a assistencia, que se manifesta em calorosos aplausos, premiando até a compustura dos jogadores.

E o intervalo chegou com o Belenenses a ganhar por 1-0.

No recomeço do encontro, ambas as equipas continuaram a exibir-se com a mesma fogosidade—mas sem a lisura registada no primeiro tempo, pois vêem-se alguns «despiques», que prejudicam a boa marcha do encontro.

Os barreirenses mostram-se mais bem compenetrados e mais ligados, de modo que, apesar da maneira corajosa como a defesa «azul» destruiu vários lances verificados junto da sua baliza, os locais, conseguiram, depois de uma falha espectacular de Feliciano, igualar o resultado. A bola ficou na posse de Correia, que rematou rápido, e Sério deu-lhe uma «sapatada» e enfiou-a nas redes—aos 3 minutos de jogo.

Restabelecida que foi a igualdade, viu-se o Barreirense mais empenhado na ofensiva, tirando partido da leve desorientação registada no reduto defensivo «azul». Empurrados pelos seus médios de ataque, os dianteiros do Barreiro deram muito trabalho á defesa de Belem, que se notava estar já um pouco recomposta. O jogo decorreu assim uns minutos com dominio dos locais.

Depois de algumas tentativas de reacção dos «azuis», uma das quais não teve êxito por verdadeiro milagre, pois Matateu chegou atrasado uma fracção de segundo, com a baliza adversária desguarnecida—o Barreirense contra-atacou e a equipa belenense viu-se privada do concurso de Diamantino, que saiu do campo para receber tratamento.

Foi durante os escassos dois minutos que o médio de Belem esteve ausente do jogo que o Barreirense se colocou em vencedor. A bola foi jogada entre Feliciano e Balugas, Sério hesitou, vários jogadores acorreram ao lance—e Correia mais espedito, rematou a contar, aos 23 minutos.

O Barreirense manteve-se ao ataque, agora mais confiante, e a defesa «azul» dava-lhes réplica oportuna, com os médios esforçando-se por organizar o ataque, jogando por sistema para perto da baliza local. Matateu tem um «shot» fora do alcance de Francisco Silva, mas a bola esbarrou na trave e ressaltou para o meio do terreno. Narciso ainda acorreu á recarga—mas falhou.

No ultimo quarto de hora o Belenenses procurou, com bastante vigor, modificar o resultado. Mas a defesa do Barreiro, atenta e exibindo-se com oportunidade nos lances, conseguiu neutralizar todos os esforços desenvolvidos pelo adversário, que continuava na brecha para poder, pelo menos, repor o empate.

A luta foi árdua e até brilhante, que forneceu bons momentos de jogo e pôr em evidencia a boa forma de Francisco Silva, tanto a blocar a bola como a evitar cruzamentos.

E com os dianteiros de Belem a ameaçarem a baliza do Barreirense, o jogo terminou com o resultado de 2-1 a favor dos locais—prémio do esforço do grupo que mostrou mais ligação entre os seus sectores.

Ultima hora

Segundo informação telegráfica chega amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Santa Maria», a Orquestra Típica Argentina de Eduardo Rovira, contratada directamente de Buenos Aires pelo empresário José Miguel para actuar no Miami, onde se estreia dentro de dias.

SALDOS
Em virtude do grande êxito da nossa liquidação, colocaremos amanhã, em venda, novos lotes de Malhas, Camisas, Cuecas, Camisolas, Gravatas, etc., a baixos preços.
MEIA D'OURO
RUA AUREA, 117

O êxito do Benfica
foi obtido pela confiança com que os jogadores desceram ao campo

(Continuação da 1.ª página)

A partida tomou a seguir feição de parada e resposta com ataques alternados num e noutro meio-campo.

A partida animou bastante, com alternativas de comando, vendo-se os jogadores das duas equipas empenhadas em fazer funcionar o marcador.

A' passagem do quarto de hora, o Benfica atacou pela asa esquerda e, só por milagre, o Vitória não sofreu novo golo. A bola batida por Fialho andou pelos pés de Rogério e de Águas com a baliza á mercê, mas no ultimo instante com Sousa Pereira batido, Orlando conseguiu afastar o perigo.

Gorada que foi esta oportunidade, os Setubalenses conseguiram afastar o domínio dos «encarnados» e levar até á grande ária destes dois avanços, um dos quais conduzido por Mendonça, chegou a causar panico nas hostes benfiquistas.

Depois de ultrapassar Moreira, o avançado-centro dos visitantes esteve em boa posição para visar a baliza com êxito, mas porque demorou o remate deixou que Artur repelisse a bola para o meio-campo contrário.

Aos 25 minutos, o Benfica foi punido com um «livre» por carga de Calado a Fernandes, assinalado perto do limite da grande ária. Pinto de Almeida encarregou-se da marcação do castigo, a bola partiu com conta, mas Bastos defendeu.

Assistiu-se depois, a um largo período de domínio do Vitória, durante o qual os seus avançados, apesar de terem usufruido duas acosiões de marcar, não conseguiram ser suficientemente expeditos para bater Bastos.

O Benfica respondia com contra-ataques fugidios, denunciando os seus avançados fraca inspiração ofensiva, a que não era estranha a má actuação dos médios de ataque.

Depois de beneficiarem da marcação de um «canto» apontado por Rogério, sem resultado, os visitados levaram finalmente a bola ao guarda-redes visitante num remate de Águas, que aquele susteve com segurança.

Pouco depois foi assinalado o intervalo, com o Benfica a vencer por 1-0.

Reatada a partida, o Vitória foi ao ataque, mas a defesa benfiquista atenta, afastou o perigo.

Os avançados «encarnados» apossaram-se então da bola, vendo-se Águas desarmado por Aniceto quando tentava visar a baliza.

Uma carga de Madaleno a Águas foi punida pelo árbitro, e na marcação do castigo, Caiado arrancou um bom remate que Sousa Pereira defendeu.

Aos 5 minutos, Águas isolou-se e correu sózinho para a baliza; Sousa Pereira saiu a reduzir o angulo e o remate partiu para as redes desertas, só não sendo golo porque Nuno com oportunidade afastou o esférico do caminho da baliza.

No lance seguinte o publico reclamou grande penalidade contra o Vitória, por carga de Nuno a Águas mas o árbitro que seguiu a jogada de perto não deu ouvidos.

O Benfica entrou depois a dominar com insistência e, aos 10 minutos, conseguiu elevar a contagem para 2-0, mercê de um golpe de cabeça de Rogério.

A bola foi ao centro e de novo o Benfica ao ataque.

Um poderoso remate de Caiado embateu na trave e, aos 14 minutos, a marca subiu para 3 0, por intermédio de Vieira.

Três minutos decorridos, Águas marcou o 4.º golo, sem possibilidades de defesa para Sousa Pereira.

Estes três golos que coroaram um período de grande pressão do Benfica desorientaram o Vitória. A defesa começou a abrir brechas e num repente surgiram mais dois tentos, ambos marcados por Águas.

Um minuto volvido, ou seja aos 25 minutos, Palmeiro bem servido por Águas marcou o 7.º golo.

Os dianteiros visitantes, apesar do peso da contagem, não perderam o sentido de ataque. Por três vezes em lances bem urdidos obrigaram Bastos a intervir.

Mas, nos sectores defensivos o desalento era visível e, por isso, aos 28 minutos, o Benfica obteve o 8.º golo, por intermédio de Fialho.

Até ao fim do encontro, o Benfica dispôs do adversário como quis, sucedendo-se os remates á baliza de Sousa Pereira, mas o domínio só rendeu mais um golo, apontado por Rogério, aos 41 minutos.

No final, portanto, Benfica, 9-Setubal 0.

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
CONTINUA COM OS
SALDOS DE BALANÇO
NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (Elevador)
VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS, TULES E SEDAS LINGERIE
GRANDE LOTE DE RETALHOS
NO 1.º ANDAR SALDAMOS BLUSAS, CASACOS DE MALHA DE LÃ, SAIAS DE FANTASIA, ETC.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE